

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

MGP – MESTRADO DE GESTÃO PÚBLICA PARA
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

FERNANDO LUIZ FIRMINO DA SILVA

**GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: DIAGNÓSTICO
DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS EM 2012 - UM ESTUDO DE CASO DO
IFPE CAMPUS BARREIROS - PE**

Recife

2012

FERNANDO LUIZ FIRMINO DA SILVA

**GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: DIAGNÓSTICO
DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS EM 2012 - UM ESTUDO DE CASO DO
IFPE CAMPUS BARREIROS - PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, sob a orientação do Professor Dr. Enivaldo Carvalho da Rocha e coorientação Professor Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo.

Recife

2012

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

S586g	Silva, Fernando Luiz Firmino da Gestão e desenvolvimento educacional: diagnóstico da formação dos alunos em 2012 – um estudo de caso do IFPE Campus Barreiros - PE / Fernando Luiz Firmino da Silva . - Recife : O Autor, 2012. 98 folhas : il. 30 cm. Orientador: Prof. Dr. Enivaldo Carvalho da Rocha e Coorientador Prof. Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Gestão Pública, 2012. Inclui bibliografia, apêndices e anexos. 1. Gestão. 2. Deficiências anteriores. 3. Vocação. I. Rocha, Enivaldo Carvalho da (Orientador). II. Carmo, Erinaldo Ferreira do (Coorientador). III. Título. 351 CDD (22.ed.) UFPE (CSA 2013 – 006)
-------	--

Dissertação de Mestrado apresentada por Fernando Luiz Firmino da Silva ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco, sob o título: "Gestão e Desenvolvimento Educacional: diagnóstico da formação dos alunos em 2012 - um estudo de caso do IFPE Campus Barreiros - PE", orientada pelo Professor Enivaldo Carvalho da Rocha e aprovada pela Banca Examinadora formada pelos professores doutores:

Prof. Dr. Enivaldo Carvalho da Rocha
Presidente

Prof. Marcelo de Almeida Medeiros
Examinador Interno

Prof. Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo
Examinador Externo

Recife, 17 de dezembro de 2012

Prof.^a Dr.^a Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura
Coordenadora Acadêmica

*A Deus, minha família, jovens do IFPE
Campus Barreiros e a todos que
contribuíram para o êxito deste
trabalho de dissertação*

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus que proporcionou estarmos aqui.

Aos meus Professores Doutores e Mestres do MGP, em especial meu orientador Professor Dr. Enivaldo Carvalho da Rocha e ao meu coorientador Professor Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo, ao Professor Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho e ao Professor Dr. Marcelo de Almeida Medeiros que me ensinaram o caminho a seguir.

Ao pessoal da Secretaria do MGP que sempre foram muito gentis em ajudar prestar seus valiosos serviços.

A minha família que esteve sempre comigo em todos os momentos da construção desta dissertação.

Ao gestor do IFPE Campus Barreiros, Professor Jorge Nascimento de Carvalho, professores e alunos que cordialmente forneceram dados à pesquisa e a apoiaram incondicionalmente.

Aos amigos da turma X que participaram solidariamente desta árdua odisséia do conhecimento.

“Minhas palavras só podem representar um desafio: colocar a amizade acima de qualquer coisa neste mundo. Pois nada é mais apropriado à nossa maneira de ser, e nada é tão conveniente, quer na alegria quer na tristeza.” Cícero

RESUMO

As muitas responsabilidades do dia-a-dia, o corre-corre do mundo atual, as vicissitudes da vida moderna fazem com que não tenhamos tempo suficiente para parar e refletir sobre o outro, sobre as dificuldades que enfrentam e que geralmente são ignoradas.

Nosso objetivo é diagnosticar a formação dos alunos em 2012 do IFPE campus Barreiros mostrando que a gestão precisa tomar decisões através de um planejamento estratégico adequado para favorecer ainda mais o seu desenvolvimento educacional. Decidimos oferecer elementos para tomada de decisões e seguir rumo à excelência, visando aumentar o valor social da instituição, para isso resolvemos nos ater a detectar problemas de deficiências anteriores dos alunos ingressos e problemas de não adequação das vocações dos alunos em relação aos cursos que vivenciam, como também conhecer as dificuldades e prioridades da atual gestão frente ao processo educacional.

Para dar maior consistência à pesquisa, coletamos dados do exame de seleção de 2012, as notas de entrada no IFPE- Campus Barreiros. Consultamos através de questionários alunos, professores e o gestor da Instituição, com a finalidade de conseguir os dados necessários para análise. Vimos que há um déficit na formação anterior dos alunos que dificulta muito o desenvolvimento educacional do IFPE - Campus Barreiros, os dados das notas do exame de seleção são prova disso, sem contar que a maioria dos alunos pesquisados não considera a própria vocação; sugerimos então, nas considerações finais, medidas para melhorar a formação dos alunos e diminuir as suas dificuldades.

Palavras-chave: gestão, deficiências anteriores, vocação.

ABSTRACT

The many responsibilities of day-to-day, the hustle and bustle of today's world, the vicissitudes of modern life mean that we do not have enough time to stop and reflect on the other, about the difficulties they face and which are usually ignored. Our goal is to diagnose the students' formation in 2012 of the campus IFPE Barreiros showing that management needs to make decisions through a strategic planning appropriate to further enhance their educational development. We decided to offer elements for decision-making and follow toward excellence, aiming to increase the value of social institution, we decided to stick to detect problems earlier shortcomings of students registered and problems of inadequacy of vocations with regard to students who experience courses but also understand the difficulties and priorities of the current administration against the educational process. To give greater consistency to research, collect data selection exam 2012, notes the entry-Campus IFPE Barreiros. We consulted through questionnaires students, faculty and the manager of the institution, in order to get the necessary data for analysis. We have seen that there is a deficit in the previous training of the students that makes it very difficult to develop educational IFPE - Campus Barreiros, the data of the selection exam grades are proof of that, not to mention that the majority of students surveyed do not consider their vocation, then we suggest in the conclusion, measures to improve the training of students and decrease their difficulties.

Keywords: management, deficiencies previous, vocation.

LISTA DE INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

IFPE-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Barreiros.

SRE – Seção de Registros Escolares do IFPE Campus Barreiros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Formação dos Docentes do IFPE – Campus Barreiros	23
Gráfico 2: Formação dos alunos ingressos conforme avaliação dos professores	55
Gráfico 3: Acesso dos professores às tecnologias (computadores, data-show, equipamentos, etc.)	56
Gráfico 4: Permanência docente na escola	56
Gráfico 5: Conhecimento da Tabuada	57
Gráfico 6: Saber dividir sem uso de calculadora	58
Gráfico 7: Conhecimento de redação	58
Gráfico 8: Interpretação de textos	59
Gráfico 9: Leitura de livros por ano	59
Gráfico 10:Evolução da aprendizagem em 2012	64
Gráfico 11:Dados do exame de seleção do CursoTécnico em Agropecuária em 2012	65
Gráfico 12:Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Hospedagem em 2012.1	65
Gráfico 13:Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Hospedagem em 2012.2	66
Gráfico 14: Dadosdoexame de seleção do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Proeja 2012.1	67
Gráfico 15: Dadosdo exame de seleção do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Proeja 2012.2	68

Gráfico 16:Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Agroindústria em 2012.2	69
Gráfico 17:Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Zootecnia em 2012.2	69
Gráfico 18:Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Agricultura em 2012.2	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Matrícula inicial	26
Tabela 2: Desistentes/Transferidos	26
Tabela 3: Índice de evasão em relação ao total de matrícula inicial	27
Tabela 4: Dados gerais de verificação da vocação dos alunos do nível médio do IFPE Campus Barreiros	60
Tabela 5:Dados da vocação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme o curso que pretendem fazer na faculdade agrupados por ano/módulo	61
Tabela 6:Infraestrutura do IFPE - Campus Barreiros	86
Tabela 7:Concluintes doCurso Técnico em Agricultura que se transformou em Curso Técnico em Agropecuária	89
Tabela 8:Concluintes doCurso Técnico em Zootecnia	90
Tabela 9:Concluintes doCurso Técnico em Agricultura	91
Tabela 10:Concluintes doCurso Técnico em Agroindústria	91
Tabela 11:Concluintes doCurso Técnico em Turismo/Hotelaria	91
Tabela 12:Concluintes doEnsino Médio	92
Tabela 13:Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme ter ou não o domínio da tabuada	93
Tabela 14:Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme saber ou não dividir com dois algarismos no divisor sem auxílio da calculadora	94
Tabela 15:Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme saber bem redação ou não	95

Tabela 16:Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme saber interpretar bem textos	96
--	-----------

Tabela 17:Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme leitura de livros por ano	97
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CEB – Câmara de Educação Básica.

CNE – Conselho Nacional de Educação.

DEP – Departamento de Educação Profissional.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

IFET – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

IFPE – Campus Barreiros – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Barreiros.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC – Ministério da Educação.

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos.

PREMEN – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino.

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.

SEED – Secretaria de Estado da Educação.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

Sesc – Serviço Social do Comércio.

Sesi – Serviço Social da Indústria.

UEP's – Unidades Educativas de Produção.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1 – PARTE TEÓRICA DA PESQUISA	
1. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPE CAMPUS BARREIROS EM 2012.....	18
2.O PROPÓSITO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATUAL FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPE CAMPUS BARREIROS	19
3. POLÍTICA PÚBLICA DA FORMAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA	20
4. O PAPEL DO IFPE CAMPUS BARREIROS	21
5. O QUE EXISTE NO IFPE CAMPUS BARREIROS	22
5.1. Contexto do IFPE Campus Barreiros	23
5.2. Da viabilidade para a implantação dos cursos	24
5.3. Situando elementos: matrículas, evasão	25
6. GESTÃO EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PERNAMBUCO.....	27
7. DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO	29
7.1. Educação(atividades educacionais para o trabalho – processo ensino/aprendizagem na formação do homem)	32
8. O DESAFIO DO IFPE DIANTE DA ACELERADA DEMANDA DO MUNDO DO TRABALHO.....	40
9. OS PORQUÊS DA GESTÃO EM DIAGNOSTICAR OS PROBLEMAS DE DÉFICIT DE FORMAÇÃO NO IFPE CAMPUS BARREIROS EM 2012.....	41
10. EMBASAMENTO TEÓRICO PARA TOMADA DE DECISÕES NO IFPE CAMPUS BARREIROS	41
10.1. Gestão Democrática	41
10.2. Desenvolvimento.....	42
10.3. A Vocação	44
10.4. Formação anterior deficiente	45
10.4.1. A Questão da Leitura.....	47
CAPÍTULO 2 – PARTE PRÁTICA DA PESQUISA	

11. METODOLOGIA DA PESQUISA SOBRE O ESTUDO DE CASO DO IFPE CAMPUS BARREIROS – DIAGNÓSTICO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS EM 2012 – UMA QUESTÃO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO	49
12. GESTÃO: DIFICULDADES E PRIORIDADES NO IFPE CAMPUS BARREIROS EM 2012	54
13. EVIDÊNCIAS DOCENTES QUANTO A FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPE – CAMPUS BARREIROS EM 2012	55
14. EVIDÊNCIAS DA FORMAÇÃO DISCENTE DO IFPE CAMPUS BARREIROS EM 2012	57
15. PROVA DA FORMAÇÃO DEFICITÁRIA DOS ALUNOS INGRESSOS EM 2012 DO IFPE CAMPUS BARREIROS	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A	78
APÊNDICE B	79
APÊNDICE C	80
ANEXO A	81
ANEXO B.....	83
ANEXO C	86
ANEXO D.....	89
ANEXO E	93

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é a gestão e o desenvolvimento educacional do IFPE – Campus Barreiros na atualidade, tendo como foco principal o diagnóstico da formação dos alunos em 2012, em especial, os alunos ingressos do ensino médio. As considerações de tempos passados serão feitas apenas para se compreender um pouco mais do presente almejando sempre um melhor futuro.

O atual IFPE Campus Barreiros foi criado no Município do Rio Formoso – PE, pelo Decreto nº 16.105 de 21 de julho de 1923 com a denominação de Patronato Agrícola “Dr. João Coimbra” ; em 1964, passou a se chamar Colégio Agrícola “João Coimbra”; em 1979, Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – PE até que, através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, passa a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, denominado então IFPE – Campus Barreiros. São mais de 80 anos de ensino, pesquisa e extensão formando principalmente técnicos em agropecuária. Tem uma grande tradição dentro da Educação Profissional.

Consultamos alunos, professores e o gestor da instituição, a fim de diagnosticar a formação atual dos alunos do IFPE – Campus Barreiros – PE, pois supomos que tal formação precisa melhorar por conta da acelerada mudança no mundo social, exigências do mundo do trabalho. Pensamos em oferecer elementos para tomada de novas decisões e proporcionar a elevação do capital humano dos alunos fazendo-os evoluir dentro da sua própria história. Optamos por uma abordagem quantitativa para melhor sustentar nossos argumentos. Desejamos ofertar meios para solucionar problemas de formação das mentalidades na base da sociedade, ou seja, solucionar problemas de déficit na formação anterior dos alunos de modo a ampliar sua capacidade de aprender.

No **Capítulo 1** desta dissertação veremos a **parte teórica da pesquisa** onde se apresenta a sua importância, o seu propósito, a política da formação do IFPE, o seu papel na sociedade, a sua estrutura, o contexto onde está inserido, a viabilidade de seus cursos, elementos de sua formação, como também a consonância com a política de desenvolvimento da educação profissional de Pernambuco e com as demandas do mundo do trabalho, seu atual desafio de formar pessoas e os porquês de diagnosticar a formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012.

No **Capítulo 2**, relataremos sobre a **parte prática da pesquisa** evidenciando a metodologia aplicada, os resultados obtidos, as evidências e a prova que corroboraram com a hipótese levantada sobre a formação dos alunos em 2012.

Não pensamos em esgotar o assunto, visto que é bastante amplo e variado -como o próprio homem - sua formação, suas relações sociais, e o conjunto de todos os seus saberes. É apenas mais um ponto de partida para a associação de novos conhecimentos, com o intuito de aumentar o entendimento, tentando desvelar a verdade científica, rumo a novas compreensões da realidade, e a tomada de novas decisões visando o progresso do ensino e da aprendizagem.

CAPÍTULO 1 – PARTE TEÓRICA DA PESQUISA

1.A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPE – CAMPUS BARREIROS EM 2012.

Tal pesquisa sobre a gestão e o desenvolvimento educacional do IFPE – Campus Barreiros – diagnóstico da formação dos alunos em 2012, do ponto de vista institucional, é importante pois servirá como subsídio para os gestores tomarem novas decisões embasados em dados científicos conforme a missão da instituição que é de promover educação profissional tecnológica através do ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de cidadãos éticos qualificados para o trabalho e socialmente responsáveis. É de importância tal para a instituição que ela mesma está subsidiando tais estudos acadêmicos.

Quanto à importância científica, acadêmica, o IFPE Campus Barreiros em sua dinâmica, ou seja, considerando a gestão e o seu desenvolvimento educacional e, de forma principal, a formação atual de seus alunos, não fora antes estudado de forma sistemática, acadêmica, científica, o que será um acréscimo no campo do conhecimento tecnológico e relações sociais. Tal acréscimo de conhecimento poderá servir para resolver problemas básicos de formação de pessoas na base da sociedade enquanto as mentalidades ainda estão em formação, problemas esses que afetam o desenvolvimento da sociedade e as relações sociais em seu interior, emperrando o progresso. Poderá ajudar a formar seres melhores e, conseqüentemente, uma melhor sociedade, melhorando as massas populacionais que formam a comunidade local, massas essas que influenciarão outras populações no futuro próximo, seus filhos, parentes outros, amigos, etc., formando uma cadeia de influência através da melhoria na formação de pessoas pelo conhecimento, ou seja, aumento de valor do seu capital humano.

Esta pesquisa está sendo feita com o intuito de poder contribuir para o desenvolvimento das atividades educacionais ajudando a sugerir alternativas para melhorar a gestão, o desenvolvimento educacional, a aprendizagem e o ensino, devido ao acúmulo de novos conhecimentos dados pelos professores doutores e mestres que fizeram apreender conceitos, aprender métodos, crescer intelectualmente, organizar e então ofertar os conhecimentos adquiridos na forma desta dissertação.

2.O PROPÓSITO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATUAL FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPE CAMPUS BARREIROS.

Não podemos falar em educação profissional sem mencionarmos a importância da qualidade do ensino, ou seja, no caso, a qualidade da preparação para o trabalho. De acordo com o Parecer nº16 da CEB/CNE, Brasil (1999), tal qualidade depende cada vez mais de se levar em conta as diferentes capacidades dos alunos e necessidades de aprendizagem, isto é, o que eles precisam realmente aprender? Levar em conta seus interesses, trajetórias e projetos de vida, situação familiar e econômica, pertinência a ambientes sócio-regionais próprios de um país muito diverso e inserir neles valores como o respeito ao bem comum, a solidariedade, a responsabilidade. Assim, a legislação atual está a servir como base sólida para a gestão e o desenvolvimento educacional.

Resolvemos então inquirir: como está a formação dos alunos do IFPE– Campus Barreiros em 2012? É a pergunta que norteia a nossa pesquisa. É uma pergunta aparentemente simples, mas que enseja uma gama de fatores interferentes que a torna relativamente complexa. Observando o estado da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros e esses fatores interferentes é que poderemos nos posicionar frente aos problemas, principalmente a respeito da aprendizagem, da mudança de comportamento do aluno, da mudança no modo de ver e encarar o mundo, em especial, o mundo do trabalho. Dentre os fatores potencializadores de problemas de aprendizagem nos ateremos mais à vocação, e às deficiências de formação escolar herdadas ao longo da vida de estudante, e, de forma especial, às notas dos alunos ingressos, tendo como foco principal o nível médio. Isso nos mostra que há muito para se levar em conta quando se trata de aprendizagem e, principalmente, quando se trata de qualidade na aprendizagem. Tentamos refletir sobre o assunto de modo a não cairmos no erro de seguir em frente no processo educacional às cegas, atropelando, sem considerar o sofrimento daqueles que são os protagonistas do ensino e da aprendizagem: alunos, professores e gestor.

Com o resultado da pesquisa poderemos sugerir medidas a serem tomadas para a melhoria da gestão, da aprendizagem e do ensino no IFPE – Campus Barreiros, tendo em vista um maior desenvolvimento educacional. Iremos propor ações estratégicas baseados na análise dos dados, indicando ferramentas de gestão com o intuito de melhorar cada vez mais o

desempenho do IFPE Campus Barreiros e consequentemente o valor social de tão tradicional instituição de ensino.

3. POLÍTICA PÚBLICA DA FORMAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

Conforme Colombo (2012), a partir da experiência que deu certo, a rede federal de educação profissional e tecnológica, o Ministério da Educação propôs um novo modelo de instituição educacional: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) ou simplesmente Instituto Federal.

É uma autarquia de regime especial de base tecnológica. (...)Que articula as educações superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos. (COLOMBO, 2012, p.1)

Colombo (2012) também afirma que os fatores que levaram à criação do Instituto Federal foram: baixa qualidade científica da formação educacional brasileira; a necessidade de fornecer base tecnológica para a economia e para o sistema educacional e a necessidade de técnicos para o atual crescimento econômico.

“Os Institutos Federais são transformações a partir de alguma instituição existente com um processo de expansão da rede federal.”(COLOMBO, 2012, p.2)

As políticas montam a forma como são organizados os Institutos Federais.

No Instituto Federal, 50% das matrículas deverão ser em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Pelo menos 20% para as licenciaturas (matemática, química, física e biologia) e 30% pode ser ocupada livremente, podendo ser Superior de Tecnologia, Engenharia, Mestrado, Doutorado, mais vagas para técnico e licenciaturas. (COLOMBO, 2012, p.3)

Para uma boa distribuição geográfica, conforme Colombo (2012) em cada estado haverá pelo menos um Instituto Federal com reitoria na capital e vários campi, com reitor e vice-reitor e funcionará tal qual uma universidade federal, surgirá após solicitação ao MEC e para sua adequação futura, em termos materiais e humanos, será submetida ao Congresso Nacional a criação conjunta de inúmeros Institutos Federais através de Projeto de Lei, mas não terá autonomia plena por ter que cumprir uma missão republicana de ampliar a oferta de

matrículas de Educação Profissional Técnica e formar mais professores na área científica para os sistemas educacionais.

Assim, seguindo a essa política pública, surge o atual IFPE – Campus Barreiros.

4. O PAPEL DO IFPE CAMPUS BARREIROS.

Conforme Brasil (1999), Parecer nº 16/99 da CEB/CNE, a educação profissional possibilita às pessoas condições delas ganharem a sua própria subsistência e com isso obterem dignidade, autorrespeito, e reconhecimento social como seres produtivos. O IFPE – Campus Barreiros, principalmente através do Curso Técnico em Agropecuária, tem oferecido tais condições mesmo não sendo a solução total para o problema do desemprego.

O ensino profissional do IFPE Campus Barreiros forma em sua maioria Técnicos; Técnicos em Agropecuária, em Turismo (hoje, em Hospedagem), em Agricultura, em Zootecnia, em Agroindústria, dentre esses cursos, o mais antigo, de maior tradição, que mais se destaca, é o de formação de Técnicos em Agropecuária. Também está formando professores de Química e Tecnólogos em Agroecologia. Segundo Colombo (2012), há falta de 245 mil professores nas áreas de física, química, biologia e matemática, destes, só de física são 55 mil; afirma também que o Instituto Federal também se presta a dar suporte para elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e para dar contornos científicos à formação de professores como a dos estudantes de nível médio, para isso deve induzir e estimular tecnologias e a cultura do pensar e do fazer científico, do uso de laboratórios, da postura e da pesquisa científica.

De acordo com o Plano de Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na modalidade Proejatem o objetivo de “proporcionar aos alunos uma sólida formação na área de informática aliada a uma cultura geral.” (BRASIL, 2010, p. 8).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFPE – Campus Barreiros tem como objetivo:

Formar professores licenciados para a atuação no ensino básico (fundamental e médio) (...) com amplo domínio teórico e experimental do conteúdo específico de Química e da prática pedagógica, criando profissionais reflexivos, competentes e críticos, capazes de promover o conhecimento e a disseminação da ciência.” (BRASIL, 2010, p.10)

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, apresenta como objetivo:

Formar profissionais com uma base ampla de conhecimentos científicos e tecnológicos na Área de Agroecologia, com capacidade de manter, criar, estimular e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, oferecendo alternativas que dinamizem os arranjos produtivos locais da agricultura familiar e atividades relacionadas à concepção do desenvolvimento local sustentável. (BRASIL, 2012, p.15)

Entretanto, segundo Parecer 16/99 da CEB/CNE, “nas regiões em que a oferta de bom ensino de segundo grau preparatório para o vestibular era escassa, as escolas técnicas tradicionais acabaram se tornando a opção pessoal de estudos propedêuticos, distorcendo a missão dessas escolas.” (BRASIL, 1999, p.13). Assim, na prática, o IFPE assumiu a dupla função: a de formar técnicos e tecnólogos e de preparar para o vestibular.

5. O QUE EXISTE NO IFPE – CAMPUS BARREIROS.

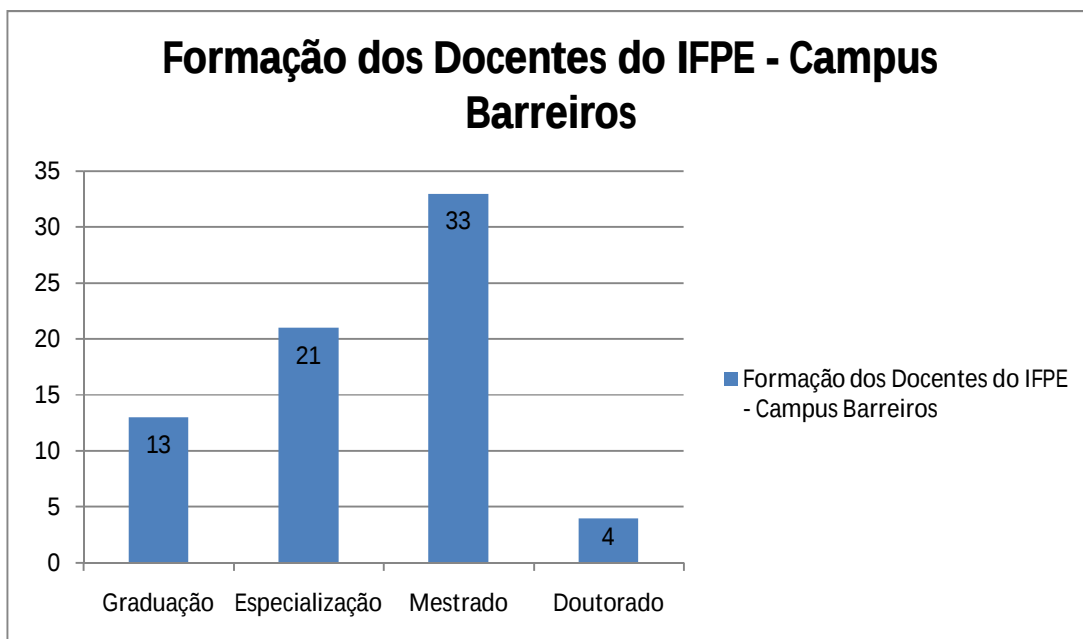
No IFPE Campus Barreiros, o Curso técnico em Agropecuária, tem tradicional importância e conforme o Parecer nº 04 da CEB/CNE, Brasil (1999), sua carga horária mínima é de 1200 horas, e sua área caracterizada da seguinte forma:

compreende atividades de produção animal, vegetal, paisagística e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender as necessidades de organização e produção de diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social. (BRASIL, 1999, p.5)

Os cursos do IFPE – Campus Barreiros têm à sua disposição, segundo o Plano de Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrada ao Ensino Médio na modalidade Proeja, Brasil (2010), tem uma boa infraestrutura. Observemos isto no ANEXO C.

Conforme informações dadas pelo Setor de Recursos Humanos do IFPE Campus Barreiros, o quadro de professores é formado por 71 professores; deles, 48 professores e 23 professoras; com graduação são 13; com especialização, 21; com mestrado, 33 e 4 com doutorado.

Gráfico 1: Formação dos Docentes do IFPE – Campus Barreiros



Fonte: Seção de Recursos Humanos do IFPE – Campus Barreiros – PE.

Através do gráfico acima vemos que o corpo docente do IFPE – Campus Barreiros é, em sua maioria, 52,11% formado por professores com mestrado e doutorado, logo podemos inferir que é qualificado para desempenhar sua função acadêmica.

5.1. Contexto do IFPE – Campus Barreiros.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Brasil (2012), o IFPE – Campus Barreiros está situado na microrregião número 190 – Mata Meridional de Pernambuco, da zona fisiográfica do Litoral – Mata, formada pelos municípios de Barreiros, São José da Coroa Grande, Rio Formoso, Tamandaré, Sirinhaém, Escada, Ribeirão, Gameleira, Água Preta, Primavera, Amaraji, Joaquim Nabuco, Palmares, Xexéu, Catende, Maraial, Belém de Maria, São Benedito do Sul e Quipapá. O IFPE Campus

Barreiros de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, mostra que:

O município de Barreiros, que abriga o IFPE - Campus Barreiros, tem uma população de 43.502 habitantes, conta com uma área de 233,37 km² (IBGE, 2008) e fica aproximadamente 100 km da capital do estado, a cidade de Recife. Esse município está localizado numa região que tem como característica a monocultura da cana-de-açúcar, a qual passa hoje por uma série crise econômica que teve início a partir da década de 90. A crise provocou o fechamento de várias usinas de açúcar e como consequência gerou um alto nível de desemprego na região, criando bolsões de pobreza local. (BRASIL, 2012, p. 14)

5.2. Da viabilidade para implantação dos cursos.

O Curso Técnico em Agropecuária têm uma viabilidade comprovada através da sua longa existência e versatilidade, caso contrário tal curso já teria sido extinto por falta de demanda, seus técnicos seguem atuando na programação e execução de tarefas nas vastas plantações de cana-de-açúcar, em áreas de fruticultura dos assentamentos de reforma agrária, na criação de animais domésticos, nas áreas de bovinocultura, suinocultura, avicultura, etc., possibilitando ao técnico possibilidades de emprego as mais diversas.

Os cursos de Técnico em Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Hospedagem, seguem lógica semelhante, embora não sejam tão tradicionais na Instituição, são viáveis por oferecerem boas oportunidades para os alunos de poderem atuar na área, possibilitando conseguir um emprego ou montar seu próprio agronegócio através do conhecimento adquirido.

O Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrada ao Ensino Médio na modalidade Proeja, de acordo com seu plano de curso, Brasil (2010), foi escolhido para ser implantado por causa do desenvolvimento da chamada era digital, da informação e da comunicação, ou seja, do imenso progresso das tecnologias de comunicação, que gerou tal necessidade; para capacitar os novos trabalhadores de acordo com as utilidades da informática nos diversos setores da vida social, cultural e econômica, onde o computador se transformou em um componente essencial. Trabalhadores que não dominam o uso do computador acabam tendo inúmeras dificuldades em conseguir trabalho ou encontram obstáculos para o progresso

profissional, pois o mundo do trabalho assim o exige, o domínio do uso adequado do computador. A formação de indivíduos preparados para o mundo do trabalho e para a cidadania justifica a implantação do curso.

O Curso de Licenciatura em Química do IFPE – Campus Barreiros, em sua justificativa, de acordo com o seu Projeto Pedagógico, Brasil (2010), é viável devido à necessidade de mais professores de Química, pois houve um aumento na demanda de vagas no ensino médio, as matrículas aumentaram. Entraram no sistema cerca de 3 milhões de estudantes. Estudos recentes do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) divulgam, e o Censo Escolar de 2009, revela que temos 8.337.160 estudantes matriculados no Ensino Médio. O Ministério da Educação estima que até dois terços dos professores brasileiros da 5ª à 8ª séries e do ensino médio não têm licenciatura plena para a disciplina que ensinam. Os professores de Química com formação específica são apenas 38,2%. Por conta da necessidade de mais professores de Química com formação adequada e por ser o curso que melhor se enquadra às condições existentes quanto ao corpo docente do Campus, o Curso de Licenciatura em Química foi escolhido para ser implantado, além da não-existência de cursos similares na região, tendo apenas no município de Palmares – PE, oferecido por instituição privada.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, de acordo com o seu Projeto Pedagógico (BRASIL, 2012), torna-se viável por proporcionar as bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agriculturas sustentáveis.

A transição agroecológica implica não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, com base nas especificidades biofísicas de cada agroecossistema, mas também numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais. (Caporal apud BRASIL, 2012, p.13).

5.3. Situando elementos: matrículas, evasão.

Construímos tabelas para melhor situar no tempo o IFPE Campus Barreiros, uma considerando a matrícula inicial e outra os desistentes e transferidos.

Tabela 1: Matrícula inicial

Matrícula Inicial	
Ano	Alunos
2002	763
2003	841
2004	908
2005	1391
2006	967
2007	803
2008	684
2009	776
2010	727
2011	702
2012	666

Fonte: Seção de Registros Escolares do IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 2: Desistentes/Transferidos

Ano	Alunos
2002	59
2003	101
2004	127
2005	182
2006	133
2007	114
2008	111
2009	168
2010	66
2011	97

Fonte: Seção de Registros Escolares do IFPE – Campus Barreiros.

Obs.: os dados referentes aos desistentes e transferidos de 2012, não puderam ser colocados, pois só no final do ano é que poderão ser computados.

De acordo com os dados das tabelas acima calculamos os percentuais referentes ao índice de evasão (transferidos e desistentes) em relação ao total de matrícula inicial:

Tabela 3: Índice de evasão em relação ao total de matrícula inicial

Ano	Evasão
2002	7,73%
2003	12,01%
2004	13,99%
2005	13,08%
2006	13,75%
2007	14,20%
2008	16,23%
2009	21,65%
2010	9,08%
2011	13,82%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SRE do IFPE – Campus Barreiros.

Observamos que o índice de evasão médio é de 13,55%, ou seja, em cada 100 alunos dos cursos de nível médio, aproximadamente 14 desistem ou são transferidos. Apesar de todas as dificuldades em fazer com que os alunos permaneçam na escola, no IFPE – Campus Barreiros, de 1953 a 2011 foram formados 5.252 alunos de acordo com somatório dos concluintes, dados no ANEXO D e considerando o período de 2002 a 2011, últimos dez anos, foram 2.402 alunos. Observamos que no Curso Superior de Licenciatura em Química há um elevado índice de trancamento de matrícula, 48,75% enquanto que no de Tecnólogo em Agroecologia o índice é de apenas 5%, dados no ANEXO D.

6. GESTÃO EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PERNAMBUCO.

Este capítulo mostra a importância da educação profissional para o Estado de Pernambuco. O IFPE Campus Barreiros também está solidário e engajado a fim de promover ainda mais o desenvolvimento da educação profissional no estado.

O atual Governo de Pernambuco, do Governador Eduardo Campos, em sua política de desenvolvimento científico e tecnológico, conforme Pernambuco (2007), Plano de Ação da Educação Profissional, tem como ideia norteadora a transposição do conhecimento que está relacionada à irradiação de ações na área educacional. Tal transposição prevê a ampliação da inclusão digital e o fortalecimento do ensino profissional em todo o Estado, tendo como

objetivo a qualificação de mão-de-obra, a formação da cidadania e a inserção social, pretendendo melhorar o perfil no Estado de seu capital humano, atrair empresas, gerar empregos e promover uma maior distribuição de renda. Para isso “urge a ampliação do número de escolas técnicas de preparação profissional, bem como o número de vagas ofertadas.” (PERNAMBUCO, 2007, p.11)

De acordo com Pernambuco (2007), a demanda por profissionais de nível técnico tem aumentado por conta dos investimentos empresariais em Suape, no conjunto da região metropolitana do Recife e também no interior do Estado, na fruticultura e produção de gesso. A refinaria da Petrobrás, o estaleiro naval, o Pólo de Hemoderivados de Goiana, pressionam por um novo perfil de mão-de-obra, como também o setor de serviços referentes ao turismo, ao comércio e à informática, demandam cada vez mais profissionais de nível médio qualificados.

Para solucionar a questão, conforme Pernambuco (2007) o governo se comprometeu a criar uma estrutura de gestão para consolidar esta política de habilitação, qualificação e requalificação dos trabalhadores, visando não só à empregabilidade, mas à melhoria na qualidade de vida da população em todo Estado de Pernambuco. Para formular e acompanhar esta política foi buscada a adesão da sociedade em geral de modo a ser legitimadas, validadas e viabilizadas com êxito pelos seus protagonistas, assim, foram ouvidos professores, o mundo político empresarial, associações e conselhos de classe profissionais, instituições não governamentais, o sistema S (Sesc, Sesi, Senai, Senac) e demais instituições que desenvolvem educação profissional, adotando ainda o regime de colaboração com os municípios, entre outros.

Desde 2007 observando o Plano de Ação da Educação Profissional, Pernambuco (2007), quanto à organização e mobilização da Rede Estadual da Educação Profissional e Tecnológica, vemos a preocupação em construir uma sociedade democrática, equitativa, sustentável, cidadã, “em que o redimensionamento da matriz curricular dos cursos articula a educação básica e os conhecimentos específicos para o exercício socioprofissional.” (PERNAMBUCO, 2007, p.12.) com o intuito de formar o cidadão participativo, crítico e competente em sua área. Para isso, nos mostra Pernambuco (2007) que considera também os arranjos produtivos da região, a oferta dos cursos já existentes e a demanda do setor produtivo, definindo os novos cursos que serão oferecidos à população e em quais municípios

serão instaladas as novas unidades educacionais que formarão cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, oriundos da construção do aluno cidadão.

7. DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO.

O IFPE Campus Barreiros como instituição formadora de profissionais tem sua gestão voltada para o desenvolvimento da educação profissional, conforme as demandas do mundo do trabalho.

Atualmente a sociedade está sendo denominada de sociedade do conhecimento e o aumento da importância do conhecimento dentro da sociedade tem afetado diretamente o mundo do trabalho. De acordo com a Indicação 001/2000,

A invenção dos computadores, em meados de 1950, desenhou um novo perfil das relações entre o mundo do conhecimento e o mundo do trabalho, devido ao surgimento das novas tecnologias informacionais, intensificando a propagação do conhecimento e interferindo diretamente no processo produtivo. Não se trata mais de aplicar o conhecimento ao trabalho, mas de uma quase total identificação entre o mundo do conhecimento e o mundo do trabalho. Na realidade, o conhecimento passa a ser aplicado ao conhecimento. (PARANÁ, 2000, p.2)

Parafraseando parte da Indicação 001/00 , Paraná (2000), vemos que o ser humano corre o risco de ser marginalizado caso não seja um ser produtivo na sociedade em que vive. Formalmente, a aprendizagem para o trabalho ocorre em ambientes organizados para ensinar, que nem sempre são suficientemente atualizados para acompanhar a velocidade da transformação social e da geração de conhecimentos que se evidencia no mundo do trabalho. Há intensa exigência de novas competências (saber, relacionado à teoria) e habilidades (saber fazer – relacionado à prática) para o desempenho profissional. Assim, o sistema de ensino deve evoluir no mesmo ritmo intenso para satisfazer as demandas do mercado de trabalho, com qualidade e capacidade de projeção futura.

Educar para o trabalho nem sempre é tarefa fácil.

Preparar para o mundo do trabalho vai além da mera preparação para o mercado. Significa que além de receber formação para ter acesso ao emprego, deve ter bagagem suficiente para uma gestão autônoma e empreendedora, não só sobre os bens econômicos externos, como também para sua família e para sua vida pessoal. (COLOMBO, 2012, p. 6).

“As mudanças introduzidas pela nova legislação na educação profissional representam passos preparatórios para as mudanças reais em sintonia com as novas demandas de uma economia aberta e de uma sociedade democrática.” (BRASIL, 1997).

Por conta das demandas do mundo do trabalho é necessário, de acordo com o Parecer 16/99 da CEB/CNE:

“Preparar crianças e jovens para um mundo regido, fundamentalmente, pelo conhecimento e pela mudança rápida e constante. Importa, portanto, capacitar os cidadãos para uma aprendizagem autônoma e contínua, tanto no que se refere às competências essenciais, comuns e gerais, quanto às competências profissionais.” (BRASIL, 1999, p.11).

Conforme, Parecer 16/99 da CEB/CNE, Brasil(1999), vemos um mercado em constante mutação que requer um cidadão preparado para o trabalho através de competências mais abrangentes e mais adequadas, possuidor de conhecimento relevante para a vida produtiva. “O mundo do trabalho está se alterando contínua e profundamente” (BRASIL, 1999, p.12) e exige o domínio de seu ofício, sensibilidade, prontidão para mudanças, disposição para aprender e contribuir para o seu aperfeiçoamento. “É exigido dos trabalhadores, em doses crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.”(BRASIL.1999, p.12).

O mundo do trabalho é bastante amplo, de acordo com Colombo (2012), vai além do que o capital oferece, é também o que o próprio cidadão pode construir e iniciar como gerador de emprego e renda, engloba também sua capacidade de interagir social e civicamente, como sua capacidade de ser permanentemente flexível através de suas capacidades, habilidades, conhecimento, advindos da junção entre formação profissional e aumento da escolaridade.

Eliezer Pacheco, Ex-Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, cita “o que garante a empregabilidade não é a qualificação, mas sua associação com a escolaridade, a formação geral do indivíduo.” (Pacheco apud COLOMBO, 2012, p.7).

Segundo o Parecer 17/97 da CEB/CNE, Brasil (1997), são emergentes e mutáveis as demandas do mundo do trabalho, as inovações tecnológicas e organizacionais que ocorrem constantemente, impõem rápidas respostas no que se refere aos novos perfis profissionais e para a preservação da qualidade da educação profissional é necessário uma educação básica de qualidade; para tal, a educação profissional deve preencher as lacunas, suprimindo e complementando, as eventuais carências da educação geral de seus alunos.

Conforme Parecer 16/99 da CEB/CNE, “Nas profissões, a ideia de perfeição é absolutamente essencial. A obra mal feita não é obra de principiantes, mas sim de quem nega os valores da profissão, resultado da falta de identificação com a profissão, da falta de “ethos” profissional.” (BRASIL, 1999, p.15). Dessa forma, ainda conforme Brasil (1999), Parecer 16/99 da CEB/CNE, é indispensável a qualidade, o gosto pelo trabalho bem feito, acabado, e o respeito aos clientes. O mundo do trabalho requer empreendedorismo, espírito de risco, iniciativa para gerenciar seu próprio percurso no mercado, agilidade, praticidade, criatividade, beleza e ousadia.

Com o desenvolvimento das tecnologias, em especial a tecnologia da informação, e o aumento da complexidade da sociedade, emerge um novo paradigma no mundo do trabalho. O Parecer 16/99 da CEB/CNE admite o surgimento de um novo paradigma:

Um novo paradigma (...) que se contrapõe àquele caracterizado como industrial, operário, assalariado, masculino, repetitivo, desqualificante, poluidor e predatório dos recursos naturais. Identifica-se, entre outros, por aspectos como a valorização da competência profissional do trabalhador, o ingresso generalizado da mulher na atividade produtiva, a crescente preponderância do trabalho sobre o emprego formal, a polivalência de funções em contraposição a tarefas repetitivas, a expansão de atividades em comércio e serviços, o uso intensivo de tecnologias digitais aplicadas a todos os campos de trabalho e de técnicas gerenciais que valorizam a participação do trabalhador na solução dos problemas, o trabalho coletivo e partilhado como elemento de qualidade, a redução significativa dos níveis hierárquicos nas empresas, a ênfase na qualidade como peça chave para a competitividade num universo globalizado e a gestão responsável dos recursos naturais. (BRASIL, 1999, p.16.)

A evolução da sociedade mostra o surgimento generalizado de um outro tipo de profissional. Pois, de acordo com o Parecer nº 16/99 da CEB/CNE,

Na sociedade da informação a divisão entre trabalho manual e intelectual, entre concepção e execução tende a desaparecer ou assumir outras formas. Mesclam-se na mesma atividade a dimensão criativa e executiva do trabalho. (...) Um mesmo profissional é convocado tanto para ser criativo como para ser operativo e eficiente. (BRASIL, 1999, p.17.)

No mundo do trabalho vemos a tendência atual da implantação de uma política da igualdade conforme mudanças na organização do trabalho. O Parecer nº 16/99 da CEB/CNE nos mostra que,

“Relações hierarquizadas estão sendo substituídas pela equipe, pela ilha de produção, pelo acolhimento de várias lideranças em lugar de um único feitor e supervisor, pela solidariedade e companheirismo na realização de tarefas laborais.” (BRASIL, 1999, p.18)

Novas formas de gestão surgem, ferramentas de gestão, as mais diversas e inovadoras aparecem, com o intuito de melhorar a eficiência, a eficácia e a efetividade do trabalho. O

Parecer nº 16/99 da CEB/CNE, assevera que nelas, “os trabalhadores autômatos serão substituídos por trabalhadores autônomos, que possam trabalhar em equipe, tomar decisões em tempo real durante o processo de produção, corrigindo problemas, prevenindo disfunções, buscando qualidade e adequação ao cliente.”(BRASIL, 1999, p.18).

7.1. Educação (atividades educacionais para o trabalho – processo ensino/aprendizagem na formação do homem).

De acordo com a Indicação 001/00 ,

O esvaziamento do modelo econômico brasileiro (fundado na mão-de-obra com pouca qualificação e na riqueza de matéria-prima) constitui um dos fatores principais para se deslocar, com urgência, os investimentos, que até então se destinavam prioritariamente aos setores de infraestrutura, para o desenvolvimento humano: conhecimento, inteligência, capacidade de decisão, adaptação às mudanças do processo produtivo e, principalmente, competência para produzir, discriminar e interpretar informações de novos conhecimentos. (PARANÁ, 2000, p.2)

Notamos que há um novo foco: a formação integral do homem para o trabalho e para isso, a educação é o meio de se efetivar o processo de desenvolvimento humano.

A Resolução nº 04 da Comissão de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de 8 de dezembro de 1999, determina que “ a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.” (BRASIL, 1999, p.1)

A educação para o trabalho precisa ter como foco a formação para desenvolvimento de um exercício profissional competente. De acordo com o Parecer 16/99 da CEB/CNE,

Um exercício profissional competente implica em um efetivo preparo para enfrentar situações esperadas e inesperadas, previsíveis e imprevisíveis, rotineiras e inusitadas, em condições de responder aos novos desafios profissionais, propostos diariamente ao cidadão trabalhador, de modo original e criativo, de forma inovadora, imaginativa, empreendedora, eficiente no processo e eficaz nos resultados, que demonstre senso de responsabilidade, espírito crítico, autoestima compatível, autoconfiança, sociabilidade, firmeza e segurança nas decisões e ações, capacidade de autogerenciamento com autonomia e disposição empreendedora, honestidade e integridade ética. (BRASIL, 1999, p. 26,27)

Reforçando o que vem a ser competência, o parecer nº 04 da CEB diz em seu artigo 6º que “entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar

em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.”(BRASIL,1999, p. 2)

Segundo o Parecer 16/99 da CEB/CNE, Brasil (1999), a educação profissional deve levar em conta a demanda das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade, demandas locais e regionais, e a vocação institucional para a implantação de cursos; e, na formação do homem capacitado, deve desenvolver a criatividade, a autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa e capacidade para monitorar desempenhos visando obter bons resultados.

O homem é formado através da educação profissional para exercer uma profissão que produza benefícios para si e para a sociedade, para adquirir renda e poder sobreviver com dignidade prestando serviços, produzindo bens. Utilizando um olhar do ponto de vista econômico, a educação pode ser considerada como um investimento no homem para desempenhar seu papel na sociedade, o que gera um determinado tipo de capital, o capital humano. Segundo diz Schultz apud Filho & Pessoa (2010), conforme a teoria do capital humano, tal capital provê uma produtividade com valor econômico, onde os que têm mais educação recebem salários superiores. O homem não pode ser desvinculado do seu trabalho, nem da sua renda.

O modelo de rendimento em função da escolaridade foi desenvolvido por Jacob Mincer a partir da retomada do conceito de Adam Smith de que os rendimentos salariais dos indivíduos são proporcionais ao seu aprendizado e treinamento – incluindo escolaridade – que aumentam a sua produtividade. (FRANÇA et al, 2011, p.5)

Dentro da nossa sociedade capitalista, onde a economia tem uma importância enorme, Segundo França et al. (2011), a educação entra como importante fator de crescimento econômico de um país por sua associação com a produtividade do fator trabalho, dentro da teoria do capital humano.

Na teoria do capital humano, educação como investimento, conforme Salvato e Silva (2008), destacam-se as contribuições de Theodore Shultz enfatizando a educação, Gary Becker, enfatizando o treinamento, e Jacob Mincer, enfatizando a mensuração através da sua equação.

Assim sendo:

Sem a preocupação com a qualidade da educação e com o objetivo de somente aumentar as estatísticas da escolaridade, todo o esforço empreendido para alcançar e aumentar o capital humano, e, através dele, o crescimento econômico do país, pode ser perdido. (...)A escolaridade é condição necessária para o desenvolvimento de

uma nação, que esta nação precisa antes prover meios para que a educação de sua população se expanda a fim de mais tarde lhe trazer o retorno por meio do desenvolvimento de seu capital humano. (FRANÇA et al., 2011, p.19)

Convém ressaltar que a educação não só melhora a renda, mas atua também em externalidades positivas na sociedade.

A educação pode aumentar a proximidade entre as pessoas, o que facilita a comunicação, reduzir a criminalidade, melhorar a consciência política (melhorando a democracia), reduzir as taxas de fertilidade e/ou melhorar a qualidade do país, conscientizar as pessoas em relação a vícios, dentre outros benefícios que podem fazer com que a taxa de retorno social da educação supere a taxa de retorno privado. (FILHO & PESSÔA, 2010, p.277)

Transformação e formação do homem são características da educação. Vemos então que “a educação é um processo, portanto é o decorrer de um fenômeno (a formação do homem) no tempo, ou seja, é um fato histórico.” (PINTO, 1994, p. 30) Ela também “é um fato existencial. Refere-se ao modo como (por si mesmo e pelas ações exteriores que sofre) o homem se faz ser homem.” (PINTO, 1994, p. 30).

Pela educação “o homem adquire sua essência (real, social, não metafísica).” (PINTO, 1994, p. 30.)

Agindo sobre o homem a educação têm o poder de fazê-lo melhor, assim, de acordo com o Parecer 16/99 da CEB/CNE,

a educação deve trabalhar permanentemente a conduta dos alunos para fazer deles defensores do valor da competência, do mérito, da capacidade de fazer bem feito, contra os favoritismos de qualquer espécie, e da importância da recompensa pelo trabalho bem feito que inclui o respeito, o reconhecimento e a remuneração condigna. (BRASIL, 1999, p.18)

Para tal, é imprescindível um bom método pedagógico. “O método pedagógico é em função da cultura existente. O saber é o conjunto de dados da cultura que se têm tornado socialmente conscientes e que a sociedade é capaz de expressar pela linguagem.” (PINTO, 1994, p.31) Todo esse conjunto educacional-cultural se desenvolve sobre “o fundamento do processo econômico da sociedade” (PINTO, 1994, p.32) pois determinam as possibilidades e as condições, as distribuições das probabilidades educacionais, os meios materiais, dita os fins gerais da educação, ressalta Pinto (1994).

A educação tem a capacidade de gerar competência no homem. Mas o que vem a ser competência? De acordo com o Parecer 16/99 da CEB/CNE,

A competência não se limita ao conhecer, mas vai além porque envolve o agir numa situação determinada: não é apenas saber, mas saber fazer. (...) Acertar no julgamento da pertinência, ou seja, posicionar-se diante da situação com autonomia

para produzir o curso de ação mais eficaz. (...) Inclui o decidir e agir em situações imprevistas, o que significa intuir, pressentir, arriscar com base na experiência anterior e no conhecimento. (BRASIL, 1999, p.19)

Ainda conforme o Parecer 16/99 da CEB/CNE, Brasil (1999), ser competente é saber julgar, considerar, discernir, prever resultados de distintas alternativas, tomar decisões, agir, fazer, com base nas experiências e no conhecimento. De acordo também com o Parecer 16/99 da CEB/CNE, “é ser capaz de mobilizar conhecimentos, informações e até mesmo hábitos, para aplicá-los, com capacidade de julgamentos reais e concretos, individualmente e com sua equipe de trabalho.” (BRASIL, 1999, p.19)

É de extrema importância a competência profissional para a vida do cidadão, pois sem ela o seu valor é diminuído diante da sociedade, pois será incapaz de produzir satisfatoriamente.

Alguém possui, segundo Parecer 16/99 da CEB/CNE,

competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do habitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito e liberando o profissional para a criatividade e a atuação transformadora. (BRASIL, 1999, p.19)

A educação deve gerar competências nos alunos de forma consciente. O Parecer 16/99 da CEB/CNE, considera “competência como capacidade pessoal de articular os saberes (saber, saber fazer, saber ser e conviver) inerentes a situações concretas do trabalho.” (BRASIL, 1999, p.20)

A educação deve gerar consciência crítica, desenvolvimento pessoal, competências para sobreviver de modo digno.

Visando trabalhar em função das competências, o plano de curso deve ser bem estruturado, veja um bom exemplo disso no anexo A e B.

De acordo com o Ofício Circular do DEP/SEED – PR, Paraná (2004), no plano de curso, devemos levar em conta o futuro da profissão e não limitar o perfil profissional apenas em relação ao momento atual, para isso uma visão de futuro bem equilibrada pode enriquecer a formação profissional e oferecer vantagens competitivas aos formandos. Afirma também que as antigas e superadas grades curriculares (as quais traziam um elenco de disciplinas com carga horária e ementas) não cumprem a função daquilo que é requerido num currículo voltado para competências.

O desafio é formar o profissional competente, para isso, devemos levar em conta o uso de uma nova arquitetura pedagógica para

responder coerentemente aos requisitos da formação profissional moderna, planejando com criatividade desenhos curriculares, matrizes e estratégias pedagógicas que contribuam para produzir competências que permitam garantir ao cidadão o permanente desenvolvimento de aptidão para a vida produtiva e social. (...) uma pedagogia que focalize metodologias dinâmicas centradas no aprendiz, enquanto agente de seu processo formativo, o que implica, necessariamente, incluir atividades variadas e recursos didáticos, tais como o desenvolvimento de projetos e situações problemas do mundo produtivo. (PARANÁ, 2004, p. 8).

Há também outras determinações do Ofício Circular nº13/04 do DEP/SEED – PR, Paraná (2004), muito importantes que devemos levar em conta, e que produz ótimos resultados, tais como: a alternância dos alunos entre escola e empresas (e outros arranjos do mundo produtivo), a realização do estágio supervisionado antes do término do curso, uso de metodologias pedagógicas dinâmicas e ativas para fazer com que todos os alunos aprendam, com uma avaliação processual diagnóstica, inclusiva, formativa, com recuperação no próprio processo de formação, planejamento, organização, estruturação e desenvolvimento de estratégias pedagógicas coerentes com a construção de competências, conjunto diversificado e articulado de atividades e recursos que ofereçam efetivas oportunidades de aprendizagem aos alunos, e clareza quanto às competências para realização de avaliações a respeito das competências construídas.

Ter consciência do processo educacional é muito importante. Ter consciência sobre o quê, como e quanto estão aprendendo e assim determinar quais decisões tomar. Assim, vemos que a educação “é um fato consciente (...) objetiva suscitar no educando a consciência de si e do mundo.” (PINTO, 1994, p.33) Podemos também dizer que “a educação é uma modalidade de trabalho social, (...) porque: trata de formar os membros da comunidade para desempenho de uma função de trabalho no âmbito da atividade total. O educador é um trabalhador (reconhecido como tal.)” (PINTO, 1994, p. 33).

Dentro desta forma de ser concreta, trabalho social, as atividades práticas assumem um papel crucial nas atividades educacionais pois, “a atividade prática decide o destino do homem.” (Suchodolski apud WOJNAR, 2010, p.30) Na resolução nº 04 da CEB/CNE em seu Art. 9º determina que “a prática constitui e organiza a educação profissional e inclui, quando necessário, o estágio supervisionado realizado em empresas e outras instituições.” (BRASIL, 1999).

Não podemos negar que na educação há uma intencionalidade. “A educação é necessariamente intencional. De acordo com a natureza (posição, interesse, fins) da consciência que comanda o processo educacional, tal será o tipo social de educação.” (PINTO, 1994, p.35) Vemos que a função de educar é exercida por alguns em especial, pois “educar é um atributo da elite social. Deriva de seu status de possuidora do saber e da cultura.” (PINTO, 1994, p.48).

De acordo com os interesses da sociedade, melhor dizendo duma elite social, a educação tem um fim específico. Podemos dizer que:

A finalidade da educação está implícita no conteúdo e na forma como é executada. É próprio da consciência crítica fazer clara a finalidade que concebe para o processo educativo, enquanto a consciência ingênua, porque deve muitas vezes proceder de má fé (contra os interesses populares), oculta ou dissimula as finalidades da educação sob os mais diversos e sutis disfarces. (PINTO, 1994, p.48,49).

De acordo com o que foi mencionado, devemos levar em conta, conforme Pinto (1994) , que a finalidade da educação deve ser voltada para a melhoria do modo de vida das massas populares nacionais e não de suas elites, ou seja, visar a transformação da existência do povo, uma transformação da substância da realidade da nação.

A educação depende também do desenvolvimento dos fundamentos materiais da sociedade pois possibilita a construção de uma educação mais adiantada que reverterá em maior desenvolvimento destes mesmos fundamentos. Assim podemos dizer: “só é possível forçar a realidade com o auxílio dela mesma.” (PINTO, 1994, p.47). As condições materiais e econômicas influenciam o desenvolvimento da educação do homem e da sociedade.

Estamos falando da criação do homem pela sociedade através da educação e vemos que “o homem é por essência um ser inacabado, pois se constitui a si ao longo de sua existência social. (...) A sociedade cria o homem para si.” (PINTO, 1994, p.39). A sociedade cria o homem para o trabalho.

Destarte podemos entender que:

A sociedade desempenha um papel de mediação entre os homens no processo de criação e transmissão da cultura, no qual consiste a educação. Entre educador e educando se interpõe a sociedade, que, de uma parte constitui o educador (e o institucionaliza) para educar, e de outra, pressiona o educando para educar-se. (PINTO, 1994, p)

Pinto (1994) também diz que a mediação dialética entre educador e educando na sociedade, pela transmissão da cultura através da educação, na realidade, se dá pelo trabalho concreto dos homens.

Convém saber o que constitui o conteúdo da educação: Pinto (1994) afirma que o conteúdo da educação não é constituído apenas pela “matéria” do ensino, mas o professor, o aluno, ambos com todas as suas condições sociais e pessoais, as instalações da escola, os livros, os materiais didáticos, as condições locais da escola, enfim, todas as condições objetivas que concretamente pertencem ao ato educacional. Desta forma, se deter apenas na “matéria” do ensino é se colocar à margem do mundo real, é raciocinar sobre uma reduzida e arbitrária abstração, afirma Pinto (1994). Vemos que “o conteúdo da educação não deve ser um adorno do espírito, mas um “instrumento de realização do homem” dentro de seu ambiente social.” (PINTO, 1994, p.44)

Para tal desempenho, fazer do homem transformador, consciente, crítico, devemos considerar que “o método e as circunstâncias materiais influem executivamente no trabalho educacional” (PINTO, 1994, p.49). Podendo favorecer ou prejudicar o trabalho educacional.

As condições materiais agem na sociedade e na mente das pessoas, “as condições materiais (instalações e prédio da escola) é importante por seu efeito psicológico e por sua significação sociológica.” (PINTO, 1994, p.49)

Enfatizamos a importância das condições materiais na existência do homem e no desenvolvimento da educação visto que:

Não se pode alterar a existência do homem do povo sem alterar os fundamentos dessa existência, é atuando sobre as condições econômicas do país, sobre as condições sociais do trabalho, que a educação irá adquirindo o caráter de autenticidade, de desalienação que assegurará sua utilidade para o bem do homem. (PINTO, 1994, p.56)

Assim, a educação consiste em relações entre consciências que se transformam determinadas pelas condições materiais da existência formando então a consciência crítica dos indivíduos. Consciência crítica:

É a representação mental do mundo exterior e de si, acompanhada da clara percepção dos condicionamentos objetivos que a fazem ter tal representação. (...) objetividade como origem de seu modo de ser. (...) implica compreender que o mundo objetivo é uma totalidade dentro da qual se está inserida. Refere-se a si mesma necessariamente no espaço e tempo em que vive. Está ligada ao mundo objetivo que é um processo e reflete em si estas objetividades. (PINTO, 1994, p.60)

Formar cidadãos conscientes e críticos da sua própria realidade requer estar baseado no que há de concreto do mundo, sua objetividade, podemos assim ver a realidade sem sombras de dúvidas o que dá condições de intervenção na própria realidade, pois “a concepção crítica é a única que está dotada de verdadeira funcionalidade e utilidade, pois conduz à mudança da situação do homem e da realidade à qual pertence.” (PINTO, 1994, p.63).

“Toda possibilidade de avanço tecnológico está ligada ao processo de desenvolvimento das forças produtivas da sociedade, a principal das quais cifra-se o trabalho humano.” (PINTO, 2005, p.49). O mundo do trabalho exige atualmente pessoas cada vez mais capacitadas a antever problemas, não simplesmente resolvê-los, exige pessoas criativas e inovadoras, diante das mudanças aceleradas das demandas da sociedade. As demandas do mundo do trabalho devem indicar a necessidade de criação dos cursos da educação profissional.

Pinto (2005) também ressalva que o homem, em contradição com o mundo físico, para a conservação da vida, tornou-se um ser que adquiriu a capacidade de projetar e tornou-se também um ser social para poder produzir. Assim, vemos o surgimento do mundo do trabalho e da sociedade.

A sociedade, diante do crescente avanço tecnológico, demanda, cada vez mais conhecimentos para sua preservação, evolução e dinamismo, requer uma otimização na aplicação dos recursos com vistas a uma excelência em gestão de modo a oferecer produtos e serviços de qualidade para os seus membros, considerando que “somente o homem deve ser considerado um animal que produz.” (PINTO, 2005, p. 61)

O homem à medida que produz se transforma, pois aprende enquanto faz sua produção. Assim sendo, “o homem, tornando-se um ser que produz a si mesmo, constituiu-se simultaneamente em animal técnico.” (PINTO, 2005, p. 62). Constatamos, então, que o efeito de produzir é transformador e constituinte do homem.

Segundo Pinto (2005) o homem se tornou produtor e sujeito da atividade econômica. Assim podemos colocá-lo como responsável pela sua atuação sobre a natureza em prol do desenvolvimento econômico. Nossos alunos vão se transformar em agentes atuantes sobre a natureza, transformadores da realidade. Eles precisam de boas informações e bons valores para formação de seus comportamentos a fim de não contribuírem para a extinção dos recursos naturais e, conseqüentemente, a da sua própria espécie.

Na era da informação automática, a produtividade e o desenvolvimento se baseiam no conhecimento, na informação, na comunicação e na aprendizagem, assim, a escola assume papel fundamental de mediadora entre o conhecimento e os aprendentes. Desta forma, fazer uma triagem do que realmente importa, processar a informação, gerir dados, é essencial para se chegar à formação de um indivíduo capaz de ser útil a si e à sociedade.

Diante de tais escolhas, “toda ação está obrigada a seguir certos caminhos, reconhecidos úteis no correspondente momento do progresso humano. Tal modo de proceder é o que se chama técnica.” (PINTO, 2005, p.65).

De acordo com o Parecer 17/97 da CEB/CNE, aprovado em 03 de dezembro de 1997 que trata das diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional, Brasil (1997), determina que é necessário uma sólida qualificação profissional, constantemente atualizada por meio de programa de requalificação e de educação continuada por causa das alterações profundas e rápidas que afetam o emprego e a renda advindas das inovações tecnológicas e das mudanças da organização da produção, tendo em vista sempre a melhorada qualidade de vida da população, mostra que uma educação profissional de qualidade, respaldada em educação básica de qualidade, constitui o êxito de sociedades desenvolvidas.

Em suma, a democratização da escola e a evolução científica da administração escolar, exige a capacitação de todos os profissionais que atuam na escola, seguindo os caminhos da técnica, no desafio de educar para o terceiro milênio, que se inaugura no contexto da universalização da informação e socialização do conhecimento.

8.O DESAFIO DO IFPE DIANTE DA ACELERADA DEMANDA DO MUNDO DO TRABALHO.

Atualmente, a sociedade exige profissionais cada vez mais qualificados, de competência profissional comprovada, perseguidores da ideia de perfeição em se tratando de qualidade na produção. O conhecimento passou a gerar valor através do aumento significativo da produtividade, e, nesse mundo competitivo, é fundamental meio de êxito; passou a ser tão importante que a própria sociedade passou a ser chamada de sociedade da informação,

sociedade do conhecimento, etc., tudo isso visando o enfrentamento dos desafios de acompanhar as constantes e rápidas mudanças do mundo produtivo movido a inovações. Assim, nesse contexto, a formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 precisa melhorar de modo a acompanhar o desenvolvimento.

9. OS PORQUÊS DA GESTÃO EM DIAGNOSTICAR OS PROBLEMAS DE DÉFICIT DE FORMAÇÃO NO IFPE CAMPUS BARREIROS EM 2012.

Com o interesse de desenvolver a educação profissional, o ensino, a pesquisa e a extensão, a aprendizagem de um modo geral, tal estudo tem como objetivo diagnosticar a formação dos alunos em 2012 no IFPE – Campus Barreiros visando também apresentar no corpo desta dissertação os resultados para fornecer elementos à tomada de novas decisões rumo à excelência aumentando o valor social do IFPE Campus Barreiros.

10. EMBASAMENTO TEÓRICO PARA TOMADA DE DECISÕES NO IFPE CAMPUS BARREIROS.

10.1. Gestão Democrática.

Luce & Medeiros (2008) afirma que a gestão democrática da educação é caracterizada pela descentralização da gestão escolar e está associada ao estabelecimento de mecanismos legais, institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas públicas educacionais, no planejamento, na tomada de decisões, na definição do uso dos recursos e necessidades de investimento, na execução das deliberações coletivas, nos momentos de avaliação da escola e da política educacional, na democratização

do acesso e estratégias que garantam a permanência da escola, na universalização do ensino para toda a população, no debate sobre a qualidade social dessa educação.

A escola adquiriu poder a nível local, adquirindo a capacidade de participar mais e de construir sua autonomia.

Gestão democrática escolar nos remete à questão da autonomia e da participação da escola. Luce & Medeiros (2008) relata que a autonomia é complexa, não é liberdade total ou independência, pois se tem que considerar as muitas interfaces e interdependências que fazem parte da organização educacional, de modo cuidadoso, a fim de evitar direcionamento camuflado das decisões, ou a desarticulação total entre as esferas, ou o domínio de um determinado grupo, ou, ainda, a desconsideração das questões mais amplas que envolvem a escola, já a participação pode ser em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação ou apenas convidar a comunidade para eventos ou para contribuir na manutenção e conservação do espaço físico. Assim, é de extrema importância as perguntas sobre

“quem participa?”, “como participa?”, “no que participa?”, “qual a importância das decisões tomadas?”, devem estar presentes nas agendas de discussão da gestão da escola e nos espaços de definição da política educacional de um município, do estado, ou do país. (LUCE & MEDEIROS, 2008, p.1).

Luce & Medeiros (2008) também destacam como instrumentos de gestão escolar democrática a eleição de representantes, com democracia participativa – estabelecimento de estratégias e fóruns de participação direta, articulados, dando fundamento a essas representações, e como elemento indispensável à descentralização financeira, onde o governo repassa para as unidades de ensino recursos públicos a serem gerenciados conforme as deliberações de cada unidade escolar.

A gestão democrática da escola significa, portanto, a conjunção entre instrumentos formais – eleição de direção, conselho escolar, descentralização financeira – que conferem a cada escola sua singularidade, articuladas em um sistema de ensino que igualmente promova a participação nas políticas educacionais mais amplas. (...) Os conselhos e assembleias escolares devem ter funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras, de modo que possam dirigir e avaliar todo o processo de gestão escolar, e não apenas funcionar como instância de consulta.” (LUCE & MEDEIROS, 2008, p.2).

10.2. Desenvolvimento.

A educação profissional precisa levar em conta a promoção do desenvolvimento pleno

do homem, ou seja, a formação integral da sua vida em sociedade, sua existência, sua personalidade, a expansão das suas liberdades. Entendamos então qual a natureza do desenvolvimento: “a natureza do desenvolvimento (...) diz respeito à relação entre rendas e realizações, entre mercadoria e capacidades, entre nossa riqueza econômica e nossa possibilidade de viver do modo como gostaríamos.” (SEN, 2000, p.28)

O desenvolvimento do homem na sociedade é feito pela educação para o trabalho e “tem de estar relacionado sobretudo com a melhora de vida que levamos e das liberdades que desfrutamos.” (SEN, 2000, p.29)

A melhora da educação profissional pode:

Expandir as liberdades (...) não só tornarnossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo como o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo. (SEN, 2000, p.29)

O homem prisioneiro das limitações externas adentra num universo de miséria. Assim, “ter mais liberdade para fazer as coisas que são justamente valorizadas é importante por si mesmo para a liberdade global da pessoa e importante porque favorece a oportunidade de a pessoa ter resultados valiosos.” (SEN, 2000, p.33)

Para mudar o mundo é preciso mudar as condições de liberdade das pessoas, corroborando com esse modo de pensar, podemos dizer que “ter mais liberdade melhora o potencial das pessoas de cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo.” (SEN, 2000, p.33)

Cada homem precisa ser o agente das transformações de si e do mundo, ou seja, promovedor de desenvolvimento. Definimos agente como “(...)alguém que age e ocasiona mudança e cujas realizações podem ser julgadas de acordo com seus próprios valores e objetivos.” (SEN, 2000, p.33)

Podemos também afirmar, categoricamente, que uma “melhor educação e saúde ajudam a auferir rendas mais elevadas.” (SEN, 2000, p.34). E, como vimos, as rendas mais elevadas ajudam a ter mais liberdade. Comprovando o que foi dito anteriormente, soubemos que “o desenvolvimento econômico do Japão foi claramente muito favorecido pelo desenvolvimento dos recursos humanos relacionados com as oportunidades sociais que foram geradas.” (SEN, 2000, p.58).

Destarte, “a expansão da liberdade é considerada como fim primordial e o principal meio de desenvolvimento.” (SEN, 2000, p.52)

O que realmente importa é a melhora da qualidade de vida da população. E, conseqüentemente, o desenvolvimento da nação. “Serviços sociais (particularmente serviços de saúde e educação básica) que reduzem a mortalidade e melhora a qualidade de vida” (SEN, 2000, p.64) são poderosas alavancas do desenvolvimento.

10.3. A Vocação.

Nada mais difícil do que fazer algo que não se gosta. Imaginemos ter que estudar algodetest vel. O fato de detestar dificulta completamente a aprendizagem.   necessário ter uma certa vocação para conseguirmos um melhor êxito na aprendizagem.

Mas o que vem a ser vocação? Conforme Guinote (2009), vocação é uma inclinação natural, um gosto especial por algo, indesmentível, uma mistura de temperamento e técnica, onde tudo parece normal, natural, fluído, sem hesitações ou temores. Martino (2012) conceitua vocação como tendência, talento, aptidão natural que nos invoca, que nos convida a trilhar um caminho, uma ideia que nos move a uma determinada direção , algo que está impresso no espírito humano que não se cala, não sossega, mesmo quando se está sossegado, que pode ser chamada de habilidade especial, uma forma de desejo que vem antes do eu, um pensamento antes do pensador, uma aptidão que não depende da vontade do eu para existir.

O homem precisa conhecer a sua verdadeira vocação. Pois, de acordo com Martino (2012), essa necessidade coincide com a tarefa de conhecermos a nós mesmos. “Bem sucedido é aquele que descobriu algo dentro de si que gera o novo.” (MARTINO, 2012, p.1)

Assim, o jovem, segundo Brandão (2012), é convidado a descobrir qual a sua vocação, a perguntar a si sobre o sentido e a finalidade do seu existir, fazendo perguntas do tipo: O que gosto de fazer? O que me d  prazer realizar? A que sou chamado? Que sentido pode haver no trabalho que desejo realizar? Qual a finalidade da minha existência?

A vocação convida o homem   liberdade, e   responsabilidade, assevera Brandão (2012),   qual pode aderir ou não.

A vocação também não é escolhida, porém não seria correto dizer que me encontro com ela, antes ela me encontra, me chama, e correlativamente a descubro; não me é imposta, e sim apresentada, e embora não esteja em minhas mãos ter ou não ter essa

vocação, permaneço frente a ela com uma essencial liberdade: posso segui-la ou não, ser fiel ou infiel a ela. (Marias apud BRANDÃO, 2012, p.1)

Podemos assim dizer que a vocação acontece.

Brandão (2012) conceitua também vocação profissional. É aquela em que há a escolha de uma carreira e seu cumprimento, onde o indivíduo sabe quem é e quem deseja ser, ele dá consistência e significado para o que vai ser realizado. Notamos que a vocação profissional é especial pois nela há uma escolha pois a profissão geralmente é uma atividade vocacionada. Santos (2012) afirma que a atividade vocacionada acontece quando o sujeito quer fazer o que faz, gosta de fazer e entende ou tem facilidade para entender rapidamente a ciência do que esteja fazendo.

10.4. Formação anterior deficiente.

Wolfe (2004) destaca que o cérebro não é o maior órgão do corpo humano, pesando um quilo e trezentos gramas, é uma estrutura maravilhosa, fonte do comportamento humano, controlando simultaneamente uma miríade de funções incrivelmente complexas dentro de um espaço de tempo reduzido, um potente processador que recebe informação e controla a capacidade motora dos músculos, gera emoções e permite estar atentos a elas, fonte da cognição e da memória, dos pensamentos e daquilo que chamamos inteligência, capacidade de falar e entender, controlar o ritmo cardíaco, a transpiração, a secreção hormonal, o sistema imunológico. Mas a pessoa não é constituída apenas de cérebro, Dinis & Curado (2007) nos alerta que a mente humana é um dos maiores desafios para as ciências e para o pensamento filosófico da nossa época, que já deveríamos saber tudo sobre esse assunto pois somos simplesmente ele, porém, parece que nunca sabemos o suficiente sobre o que nos faz sentir e pensar, ou seja, quanto a compreensão do papel da mente humana no universo, somos todos aprendizes. Nesse contexto, a memória se destaca. Izquierdo (2012) relata que vias nervosas dopamínicas, noradrenérgicas e serotoninérgicas em diversas regiões corticais, entre eles o hipocampo e demais áreas vinculadas à memória, registram e regulam sentimentos, emoções, estados de ânimo, modulando receptores, cadeias de enzimas específicas, atuando também em outras áreas relacionadas à percepção e controle de variáveis psicológicas como grau de alerta, ansiedade, estresse, regulando também a percepção de, as respostas à, a atenção, a excitação e a depressão. Função importante do hipocampo é fazer lembrar e extinguir

memórias. “Somos aquilo que lembramos.” (Noberto Bobbio apud IZQUIERDO, 2012, p.3) e ele acrescenta: também somos o que decidimos esquecer. Os sentimentos, as emoções, os estados de ânimo, segundo Izquierdo (2012) tem uma imensa influência sobre a memória, potencializando a lembrança ou o esquecimento.

Dessa forma vemos que só podemos lembrar o que passou pelas vias nervosas, o que vivenciamos, o que sentimos, ou o que subjetivamente nos é real através da imaginação. “As vias noradrenérgicas, dopaminérgicas e serotoninérgicas são também cruciais e participam como protagonistas importantes na evocação da memória, também nas várias regiões corticais vinculadas à memória.” (IZQUIERDO, 2012, p.5) Além das vias nervosas há hormônios que, de acordo com Izquierdo (2012), liberados no sangue pela hipófise, supra-renal e outras glândulas, também afetam a formação e a evocação de memórias, assim, assevera que a memória é informação aprendida mais o efeito do hormônio que for liberado durante a experiência correspondente.

Entretanto, a mente humana é muito mais que a memória, Izquierdo (2012) constata. Afirmar que nas outras funções mentais participam a percepção, o nível de alerta, a seleção do que queremos perceber, recordar ou aprender, a decisão sobre o que queremos fazer ou deixar de fazer, a vontade, a compreensão, os sentimentos, as emoções, os estados de ânimo e tudo aquilo que é considerado inteligência e consciência.

Não existe atividade psicológica independente da atividade neural. (...) Toda prática psicológica é, na verdade, uma prática que altera o funcionamento dessa atividade neural. Esta posição não reduz a atividade psicológica a mecanismos puramente biológicos. (...) A própria natureza da área de estudo da psicologia (...) não está em desacordo com teorias que sustentam que a personalidade humana seja fruto de suas relações sociais. (FERNANDEZ & CRUZ, 2012, p.1)

As relações sociais são afetadas pelas condições de existência, pelo o que o indivíduo tem à sua disposição, principalmente a cultura educacional que teve. Assim, as “relações sociais direcionam a formação da personalidade graças ao seu impacto no desenvolvimento, organização e funcionamento neural do indivíduo.” (FERNANDEZ & CRUZ, 2012, p.1)

Dessa forma, caso o indivíduo não tenha acesso às relações sociais ricas em conhecimento sua estrutura de pensamento fica deficitária. “Assim como novos instrumentos de trabalho dão origem a novas estruturas sociais, novos instrumentos de pensamento dão origem a novas estruturas mentais.” (Berg apud BUENO, 2012, p.1)

Dessa forma nos apoiamos, da mesma maneira que Torres (2012), na teoria histórico-cultural de Vygotsky, Luria e Leontoiev que preconiza o fato de que o desenvolvimento cognitivo da mente humana está diretamente ligado às formas culturais vivenciadas pelo indivíduo, isto é, o que aprendeu com suas relações sociais, onde a interação com o outro através de instrumentos de interação como a linguagem ocasiona o desenvolvimento das funções mentais do indivíduo, constituindo a atividade consciente do homem.

Podemos dizer, então, que relações sociais pobres em conhecimento, deficitárias, prejudicam a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, a apreensão e internalização do conhecimento, já que a aprendizagem, segundo Torres (2012) é um processo de internalização do que se é construído socialmente, melhor dizendo, dos conhecimentos e saberes produzidos na sociedade, portanto, depende das interações sociais vividas pelo indivíduo. As relações sociais são importantes na formação da mente, e para a aquisição e construção do conhecimento.

Notamos que na formação da mente humana a cultura é imprescindível.

A cultura é considerada como formadora de instrumentos, de sistemas simbólicos de representação do meio, que permitem aos homens interpretar a realidade, formando-se, modificando-se e transformando-se. (...) Ao internalizar esses instrumentos mediadores, numa interação interpsicológica, chega-se ao desenvolvimento das estruturas psíquicas do homem. (TORRES, 2012, p.4)

Vimos assim, que a aprendizagem é um processo de internalização, de apreensão do mundo. Para isso, “a linguagem torna-se elemento do pensamento, elemento mediador fundamental para o desenvolvimento dos processos psicológicos mais elevados.”(TORRES, 2012, p.10).

10.4.1. A Questão da Leitura.

Segundo Rinaldi (2011), a manutenção de ideias em circulação é diretamente proporcional a quantidade de leitura, ou seja, quanto menos se lê menos ideias temos circulando, menos espaço para discordar, para procurar alternativas e menos condições para fiscalizar os atos do governo. Assim, na prática, Rinaldi (2011), afirma ser o resultado disso, uma indiferença generalizada em relação ao comportamento de quem governa. Essa é uma perspectiva política dos efeitos da deficiência em leitura.

Jacomelli (2012) noticia que a média de leitura espontânea de livros por habitante por ano no Brasil é de 4,7 livros por habitante/ano e agrupando os dados por região temos: Região Sul: 5,5 livros por habitante/ano, Sudeste: 4,9 livros por habitante/ano, Centro-oeste: 4,5 livros por habitante/ano, Nordeste: 4,2 livros por habitante/ano e Norte: 3,9 livros por habitante/ano. Na França o índice é de 11 livros/habitante/ano e a Suécia 15 livros/habitante/ano, pessoas maiores de 15 anos e com pelo menos 3 anos de estudo, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil do Instituto Pró-Livro realizada em 2007.

De acordo com reportagem da Folha de São Paulo, Folha on-line (2006), a influente revista britânica *The Economist* diz que a leitura no Brasil é uma vergonha. Vejamos uma parte do texto traduzida publicada pela "*The Economist*":

Um país de não-leitores: muitos brasileiros não sabem ler. Em 2000, um quarto da população com 15 anos ou mais eram analfabetos funcionais. Muitos simplesmente não querem. Apenas um adulto alfabetizado em cada três lê livros. O brasileiro médio lê 1,8 livros não-acadêmicos por ano, menos da metade do que se lê nos EUA ou na Europa. Em uma pesquisa recente sobre hábitos de leitura, os brasileiros ficaram em 27º em um ranking de 30 países, gastando 5,2 horas por semana com um livro. (*The Economist* apud FOLHA ONLINE, 2006, p.1)

Goulart (2012), baseada na pesquisa Retrato da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro em parceria com o Ibope Inteligência, em levantamento nacional, o número de brasileiros considerados leitores, caiu de 95,6 milhões (55% da população estimada), em 2007, para 88,2 milhões (50%) em 2011. A pesquisa foi realizada entre 11 de junho a 3 de julho de 2011 e ouviu 5.012 pessoas, com idade superior a 5 anos de idade, em 315 municípios, com margem de erro de 1,4 ponto percentual.

De acordo com Remes (2011), o Brasil está entre os países com menor índice de leitura no mundo, afirmação baseada no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) de 2009, onde o Brasil ficou no 53º lugar entre 65 países avaliados. Giovanna Thomazze apud REMES (2011), afirma que a falta de leitura gera problemas, principalmente para os jovens, como: dificuldades de interpretação de textos e caligrafia, alienação, falta de cultura, dificuldade em outros aprendizados, como também interfere em assuntos sociais que vão desde a ignorância cultural a um modo de falar bastante limitado.

CAPÍTULO 2 – PARTE PRÁTICA DA PESQUISA

11. METODOLOGIA DA PESQUISA SOBRE O ESTUDO DE CASO DO IFPE CAMPUS BARREIROS – DIGNÓSTICO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS EM 2012 – UMA QUESTÃO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO.

De acordo com o critério de classificação de pesquisa, quanto aos fins e aos meios, proposto por Vergara (2010) esta pesquisa se apresenta quanto aos fins como pesquisa metodológica descritiva e quanto aos meios de investigação trata-se de uma pesquisa de campo, e um estudo de caso, conforme as normas da ABNT.

De acordo com Gerring (2004) o estudo de caso não é apenas uma pesquisa das propriedades de um único caso, nem pressupõe um fenômeno relativamente limitado, mas significa um estudo intensivo de uma única unidade com a finalidade de entender uma classe maior de unidades similares num período de tempo delimitado.

Gerring (2004) afirma que o estudo de caso consiste de uma população constituída de uma amostra e casos não estudados; a amostra, constituída de várias unidades no tempo, são “os casos”; um caso tem várias variáveis (dimensões relevantes) e as variáveis, constituídas de observações ou de uma observação. Ressalta que é comum pegar múltiplas observações de um único caso, proporcionando assim uma mais firme evidência da precisão factual de uma dada proposição do que seria possível no análogo entre unidades de estudo. Relata também que o método de estudo de caso é uma forma particular de casos e não definem uma forma de análise nem uma modelagem de relações causais, mas oferece (por conta da profundidade) detalhes, riqueza, inteireza, integridade, grau de variação. É provavelmente melhor entendido como um tipo ideal, em vez de um método com regras rígidas.

Este estudo é um estudo de caso descritivo; conforme Gerring (2004), descrever é categorizar, através da linguagem, dividir o mundo em entidades identificáveis.

Procuramos descrever, categorizar, pormenorizar através da linguagem diagnosticando a formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012.

No universo da amostra procuramos consultar através da amostragem o conjunto de alunos, professores e o gestor do IFPE Campus Barreiros, antiga EAFB – Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – PE.

O campo da pesquisa é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Barreiros.

O objeto da pesquisa é a formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012.

Na pesquisa de campo fizemos questionários com perguntas objetivas e perguntas abertas e observações junto ao gestor, aos discentes e docentes do IFPE Campus Barreiros para analisar como está a formação dos alunos no IFPE Campus Barreiros - PE. Tudo para verificar se os dados corroboram ou rejeitam a hipótese. Concordamos totalmente com algumas ideias de Converse & Presser (1986) sobre perguntas de pesquisa na elaboração de questionário padronizado, mesmo sabendo que, conforme mencionam, as questões de escrita são simplesmente uma questão de arte, embora sigam algumas diretrizes que surgiram a partir da experiência coletiva artística e da tradição de pesquisa coletiva, assim, não podemos prescindir do permanente conselho da simplicidade, clareza, compreensibilidade, mesmo reconhecendo que o mundo e a linguagem mudaram com o tempo, desta forma, a escrita clara e simples, compreensível, é conseguida através de uma linguagem simples, conceitos comuns, tarefas gerenciais e informações generalizadas, para isso, encontrar sinônimos para as construções de modo a reduzir a linguagem elevada para uma alternativa mais simples da fala seria uma alternativa plausível, mesmo com questões curtas, contanto que fosse oferecido tempo necessário para o respondente pensar. Payne apud Converse & Presser (1986) diz que a melhor estratégia é a da brevidade; perguntas curtas quando possível e entrega lenta ao entrevistador, sempre de modo que os inquiridos tenham tempo para pensar.

O fazer perguntas ao gestor é como intuito de observar as principais dificuldades em gerir o IFPE Campus Barreiros e identificar quais as prioridades da gestão para poder relacionar à ocorrência de aprendizagem dos alunos. Em se tratando dos discentes, o principal foco é a verificação a respeito da sua formação, vocação e deficiências advindas da formação anterior. Quanto aos docentes, as dificuldades relativas à formação anterior dos alunos ingressos e ao acesso a algumas tecnologias, como também à tendência de permanecer ou não no IFPE Campus Barreiros ou ir em busca de outras melhores oportunidades.

A unidade deste estudo de caso é o IFPE Campus Barreiros, levando em conta a formação de seus alunos. “Unidades de análise são os objetos em que o estudioso coleta os dados”, (LANDMAN, 2008, p.18).

A população da pesquisa é de 666 alunos, considerando a matrícula inicial, e matrícula atual de 659 alunos, 71 professores e 1 gestor. A amostra: o tamanho da amostra é de 105 alunos, o que corresponde a 15,76 % do total da matrícula inicial e 15,93% da matrícula atual. A amostra foi constituída por 10% dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária por ter muitos alunos no curso, 474 alunos, tal porcentagem seria uma amostra significativa conforme orientação recebida; 25% dos alunos do Curso Técnico em Hospedagem; 25% dos alunos do Curso Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio Modalidade Proeja; 100% dos alunos do Curso Técnico em Agroindústria por ter poucos alunos no curso, apenas 9 alunos; 25% dos alunos do Curso Técnico em Agricultura e 25% dos alunos do Curso Técnico em Zootecnia, percentuais escolhidos de acordo com a quantidade de alunos dos cursos e proporcionalmente ao gênero. Os questionários foram distribuídos equitativamente pelas turmas. Quanto aos professores foram 16 professores, 22,53% do total, também respeitando a proporcionalidade de gênero. Para dar mais consistência à pesquisa, através de dados mais concretos, coletamos os dados dos alunos ingressos de 2012, as notas que obtiveram no exame de seleção, e com isso ampliamos a amostra de 105 para 190 alunos com o intuito de verificar o quanto de acertos em média era necessário, expresso em percentual, para ingressar no IFPE – Campus Barreiros. Segundo Lijphart (1971), qualquer ampliação da amostra melhora as possibilidades de controle.

As amostras são constituídas de pessoas e as variáveis em relação aos alunos são: o domínio da tabuada, dividir com dois algarismos sem calculadora, redação, interpretação de textos, leitura de livros, vocação, notas do exame de seleção. As observações em relação às variáveis são: se dominam ou não a tabuada, se dividem ou não sem o uso da calculadora, se redigem bem ou não, se interpretam bem ou não textos, se têm ou não hábito de leitura, se respeitam ou não a própria vocação, e, principalmente, se tiraram ou não notas altas no exame de seleção. “As variáveis são aqueles conceitos cujos valores variam”. (LANDMAN, 2008, p.18) “As observações são os valores das variáveis para cada unidade, o que pode ser numérico, verbal, ou mesmo visual.” (LANDMAN, 2008, p.18). Landman (2008) classifica as variáveis como dependentes ou independentes, as dependentes são os resultados que a pesquisa está tentando explicar e as independentes são as que explicam as variáveis dependentes, são rotuladas como variáveis causais, variáveis explicativas ou exógenas.

Lijphart (1971) adverte sobre o perigo do perfeccionismo, diz ser autodestrutivo, pois é uma armadilha fazer uma varredura de todas as variáveis, especificá-las e chamar para análise uma exaustiva lista de todas que têm qualquer possibilidade de influência sobre o processo de tomada de decisão. Nos concentramos então, mais na formação dos alunos no ano de 2012 para servir de ponto inicial de pesquisa, as outras considerações são para melhorar em detalhes, riqueza, inteireza, integridade, caracterizando melhor o estudo de caso, em concordância com Gerring (2004); tentando escapar da armadilha do perfeccionismo, sem se desviar do objetivo proposto. Lijphart (1971) afirma que o método de estudo de caso às vezes pode ser ligado ao método estatístico e pode ser, em certos tipos de estudo, considerado parte implícita do método comparativo.

Outra observação de Lijphart (1971) diz que os estudos de caso descritivos podem ter uma grande utilidade como base de coleta de dados, contribuindo para uma teoria edifício onde o efeito cumulativo de tais estudos poderá levar à generalização proveitosa. Em se tratando de efeito cumulativo, Landman (2008) define ciência como a acumulação gradual de conhecimentos sobre o mundo empírico através de práticas sistemáticas de inquérito, incluindo a obtenção de provas, a geração de testes de hipóteses e a construção de conclusões/generalizações substantivas chamadas de inferências; tais inferências são baseadas nas observações do mundo empírico procurando ter a máxima certeza “com base nas melhores evidências disponíveis”. (Campbell e Stanley, Lijphart, Lieberman apud LANDMAN, 2008, p.15)

De acordo com Landman (2008) a descrição serve como um componente importante para o processo de pesquisa, pois estudos descritivos servem como dados brutos para estudos comparativos. Assim, “previsões não podem ser feitas sem teorias bem fundamentadas, as teorias não podem ser feitas sem classificação adequada e classificação não pode ser feita sem boa descrição.” (LANDMAN, 2008, p.21) Daí podemos inferir que é de grande valia um estudo de caso descritivo para estudos futuros e tomada de futuras decisões. King, Keohane & Verba (1994) asseveram que a marca distintiva da pesquisa científica é o de fazer inferências que vão além das observações particulares recolhidas, mesmo que as conclusões não sejam verdades absolutas, invariáveis, conclusões perfeitamente certas, pois a inferência é um processo imperfeito por definição onde seu objetivo é usar os dados quantitativos ou qualitativos para aprender sobre o mundo que os produziu.

Mesmo diante da incerteza, da impossibilidade da obtenção da verdade absoluta, certa, sobre o mundo, por conta dos dados limitados, instrumentos de observação falhos, medições não claras, relações incertas, de acordo com King, Keohane & Verba (1994) tendo relações claras e inequívocas de dados, o método pode ser menos importante, uma vez que as regras, ainda que parcialmente falhas de inferência, podem produzir respostas que são aproximadamente corretas, pois a pesquisa em ciências sociais é um processo criativo de percepção e descoberta dentro de uma estrutura de investigação científica; para tal, o acadêmico deve ter flexibilidade de espírito para derrubar velhas formas de olhar o mundo, para fazer novas perguntas, um processo dinâmico dentro de uma estrutura estável de regras.

Destarte Lijphart (1971) relata que os estudos de caso são implicitamente análises comparativas, que se concentram em um caso particular mas aponta sua análise para um relativamente grande número de casos que é analisado dentro do contexto teórico e empírico deste conjunto de casos.

No futuro, outros poderão fazer estudos comparativos com outras unidades semelhantes tendo este estudo como ponto inicial. Landman (2008) diz que fazer comparações é uma atividade natural do ser humano onde tem procurado compreender e explicar as semelhanças e diferenças que percebem entre si e os outros, procura clareza dos fenômenos, sobre o que pode ser razoavelmente certo.

King et al. apud Landman (2008) argumenta que as inferências são feitas usando fatos que conhecemos para aprender algo sobre fatos que não conhecemos. Almond apud Landman (2008) relata que a criação de conhecimento, definida como inferências ou generalizações são traçadas a partir de evidências.

Assim, conforme Landman (2008), por extensão lógica de teste de hipóteses, podemos fazer previsões sobre resultados com base nas generalizações, fazer alegações sobre futuros resultados, geralmente de modo probabilístico, ou seja, o provável efeito ou a probabilidade de acontecer o evento esperado. Assim, precisamos usar um método adequado para poder chegarmos a inferências as mais prováveis. Landman (2008) define método como o meio pelo qual uma teoria é derivada e testada, incluindo a coleta de provas e testes de hipóteses, como também a chegada de conclusões substantivas, afirma também que tais métodos podem ser qualitativos ou quantitativos e que se esforçam em fornecer explicação e compreensão dos fenômenos observados, vendo que há “regularidades em determinados eventos”. (Lawson apud LANDMAN, 2008, p.18)

Optamos por trabalhar com o método quantitativo, usando na construção dos gráficos e tabelas a planilha eletrônica Excel. Segundo Landman (2008), o método quantitativo se baseia nas distribuições de dados e nas relações entre as variáveis numéricas usando simples e/ou avançados métodos estatísticos, mesmo sabendo, conforme King, Keohane & Verba (1994) que a maioria das pesquisas não se enquadra claramente no método quantitativo ou qualitativo, possuindo características de cada um no mesmo projeto de pesquisa, pois alguns dados são possíveis de análise estatística e outras informações significativas são difíceis de se analisar estatisticamente, assim, em certos momentos nossa pesquisa se parece um pouco com uma que adotou o método qualitativo. O importante mesmo são as regras, como a pesquisa foi feita de modo a ser reproduzida, King, Keohane e Verba (1994) também afirmam que as regras são relevantes para toda a pesquisa e seu objetivo é aprender sobre o mundo real mesmo que tal conhecimento do mundo exterior seja sempre incerto pois não existe experimento perfeito ou recolher todos os dados relevantes para se fazer inferências científicas absolutamente válidas; são informações limitadas e úteis dum mundo social que muda rapidamente, onde os problemas mostram uma certa urgência.

Ainda baseados em King, Keohane e Verba (1994) a pesquisa científica é apenas um ideal ao qual qualquer investigação real quantitativa ou qualitativa, por mais cuidadosa que seja, é nada mais que uma aproximação da verdade, onde o seu objetivo é a inferência descritiva ou explicativa com base em informações empíricas sobre o mundo.

Embora esta pesquisa seja descritiva, sem ambiciosas pretensões de prever eventos futuros, as que seguirão de modo comparativo poderão fazê-lo pois, “todas as coisas políticas e sociais são conhecíveis através do processo de dedução com base em premissas indiscutíveis sobre a natureza humana”. (LANDMAN, 2008, p.18).

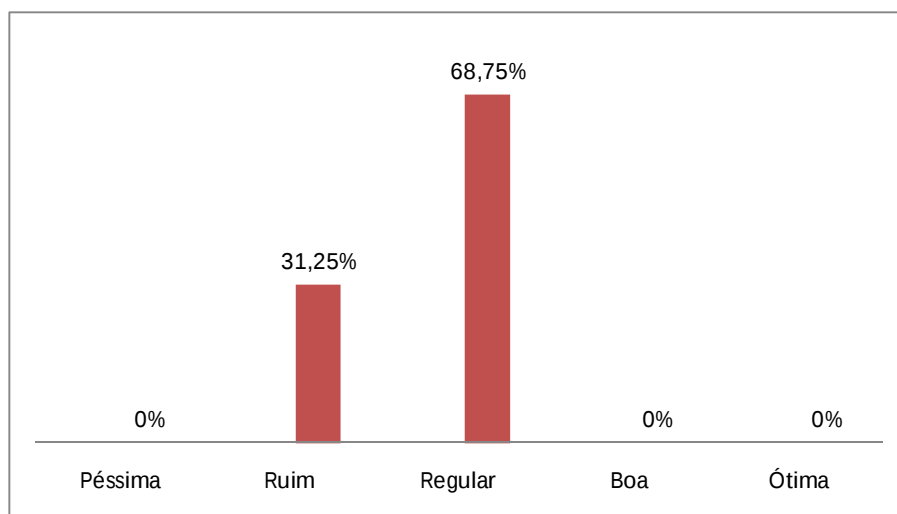
12. GESTÃO: DIFICULDADES E PRIORIDADES NO IFPE – CAMPUS BARREIROS EM 2012.

Fizemos um questionário com o gestor atual do IFPE Campus Barreiros com o intuito de verificar quais as principais dificuldades e prioridades da sua gestão. Quanto às dificuldades foram citadas a estrutura do serviço público, a lentidão nos processos de licitação, a falta de funcionário específico em obra (engenheiro civil) e a estrutura física do

referido Campus, pois o mesmo cresceu em número de alunos e cursos, mas a sua estrutura física permaneceu a mesma. Quanto às prioridades da sua gestão, listou: continuar as melhorias dos serviços do refeitório, promover melhoria e adaptação dos prédios do Campus à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, implantar programa de formação continuada para professores e técnicos administrativos, criar comissão para discutir e propor por meio de projetos básicos a reforma e construção de instalações do Campus, criar assessoria ambiental, responsável pela política ambiental e pelas diretrizes de sustentabilidade e educação ambiental do campus, melhorar a estrutura física dos laboratórios, das unidades educativas de produção (UEP's) e de outros setores técnicos pedagógicos.

13. EVIDÊNCIAS DOCENTES QUANTO À FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPE – CAMPUS BARREIROS EM 2012.

Gráfico 2: Formação dos alunos ingressos conforme avaliação dos professores.



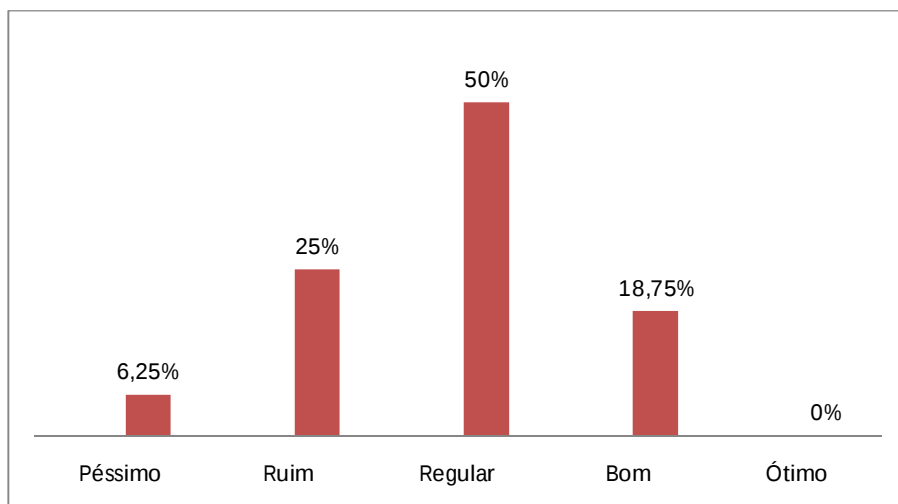
Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos docentes do IFPE – Campus Barreiros.

Baseados nos dados acima, vemos que a situação dos alunos ingressos não é boa, conforme a análise dos professores.

Convém salientar que o objetivo do exame de seleção não é o de marginalizar ou excluir alunos, mas apenas de classificar para o ingresso, assim sendo, se a maioria vier com

formação deficiente, a pontuação para ingresso será baixa, o candidato à vaga bastará livrar o ponto de corte, não tirando zero em nenhuma das disciplinas exigidas, pois, se assim o fizer, estará automaticamente desclassificado.

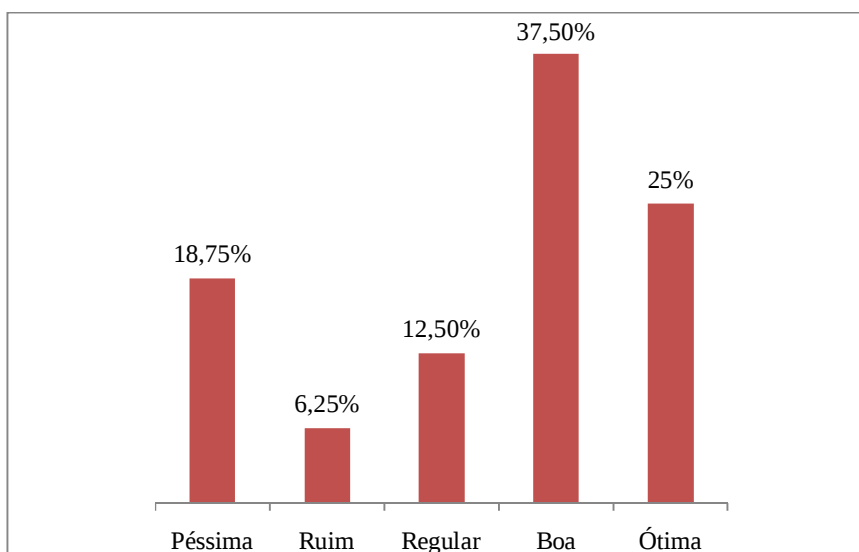
Gráfico 3: Acesso dos professores às tecnologias (computadores, data-show, equipamentos, etc.)



Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos docentes do IFPE – Campus Barreiros.

Conforme nos mostra o gráfico 3, apenas 18,75% dos professores consideram bom o acesso às tecnologias (computadores, data-show, equipamentos, etc.) o que consideramos mais um ponto onde se pode melhorar, pois a dificuldade em relação ao acesso gera entraves ao desenvolvimento.

Gráfico 4: Permanência docente na escola



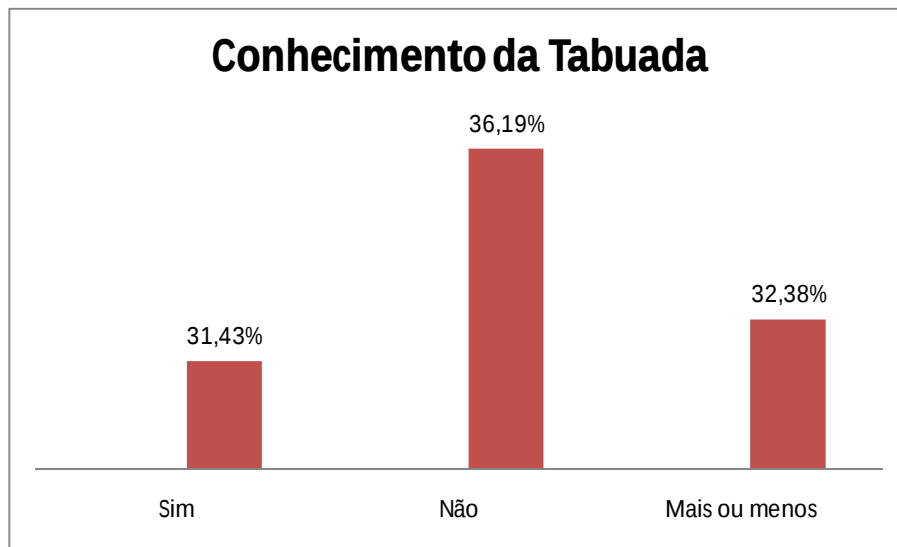
Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos docentes do IFPE – Campus Barreiros.

Mesmo com todas as dificuldades, formação deficitária dos alunos ingressos, dificuldades de acesso às tecnologias, 62,50% dos professores consultados consideram a ideia de permanecerem lecionando por toda a sua vida profissional no IFPE Campus Barreiros, uma ideia boa ou ótima, o que constata que há um bem-estar quanto ao exercício profissional neste Campus, o que nos leva a crer ser devido à estrutura existente, conferir ANEXO C, onde, mesmo carecendo de melhoras, o IFPE Campus Barreiros tem condições que fixam seus professores no trabalho.

14.EVIDÊNCIAS DA FORMAÇÃO DISCENTE DO IFPE CAMPUS BARREIROS EM 2012.

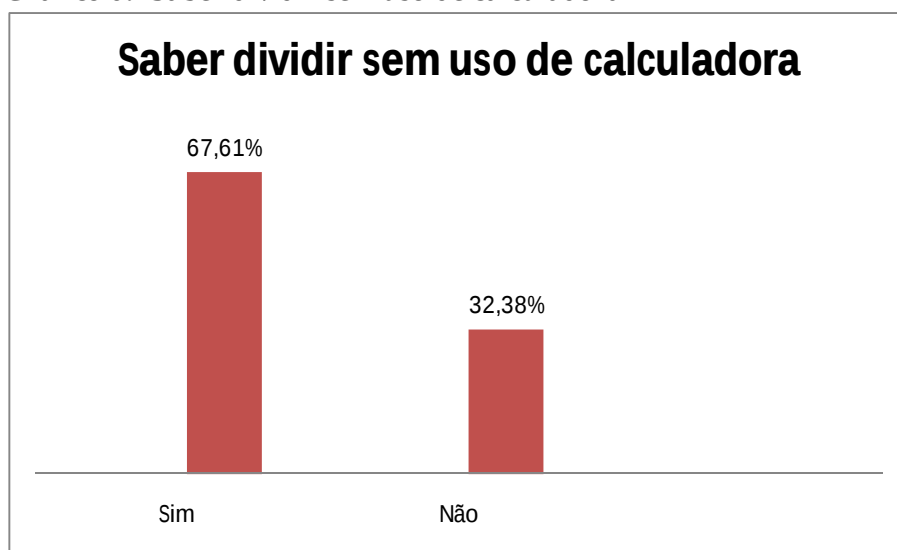
Agrupamos os dados de todos os alunos submetidos aos questionários para uma observação analítica geral.

Gráfico 5: Conhecimento da Tabuada



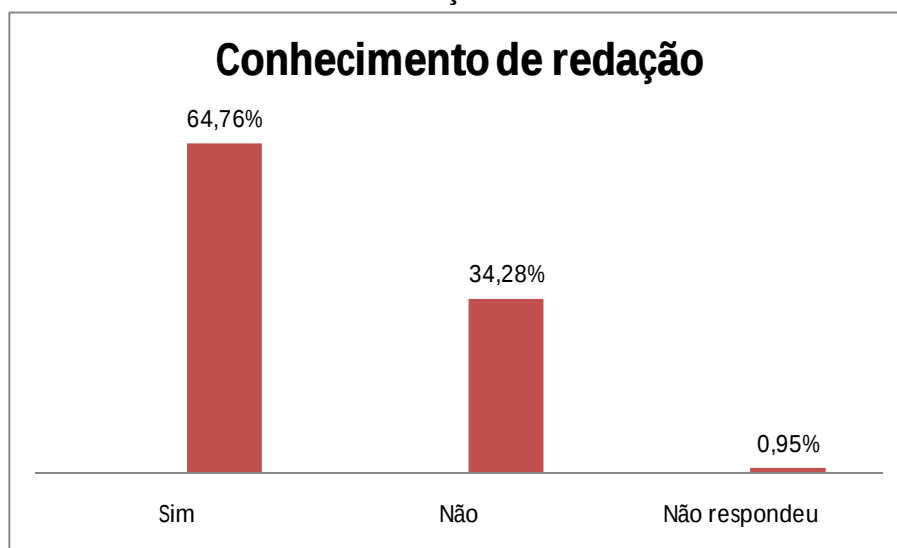
Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Constatamos que 68,57% de todos os alunos pesquisados não dominam a tabuada. A tabuada é um instrumento facilitador e imprescindível para a efetuação de cálculos matemáticos básicos. Assim, vemos que a formação dos alunos precisa urgentemente de medidas emergenciais para dar condições de suprir as deficiências herdadas e, desse modo, promover ainda mais o desenvolvimento intelectual discente.

Gráfico 6: Saber dividir sem uso de calculadora

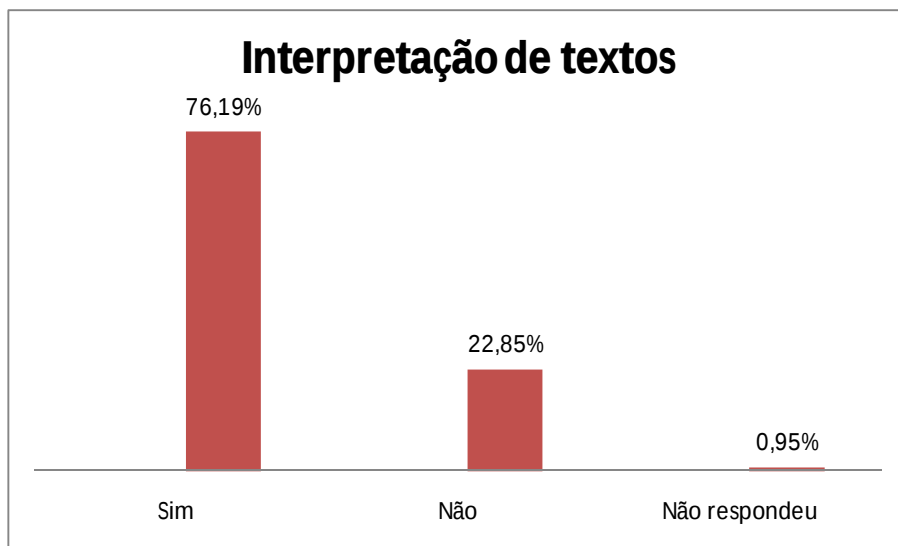
Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Embora 67,61% afirmem saber dividir com dois algarismos no divisor sem usar calculadora, resta-nos a pergunta, baseados nos dados do gráfico anterior: Como podem dividir com dois algarismos no divisor sem usar calculadora se a maioria nem sabe a tabuada? Não duvidamos sobre a capacidade do ser humano em resolver problemas e se adaptar, mas imaginamos o tamanho da dificuldade e do dispêndio de tempo em fazê-lo, o que diante de um concurso para emprego, seria sinônimo de fracasso iminente.

Gráfico 7: Conhecimento de redação

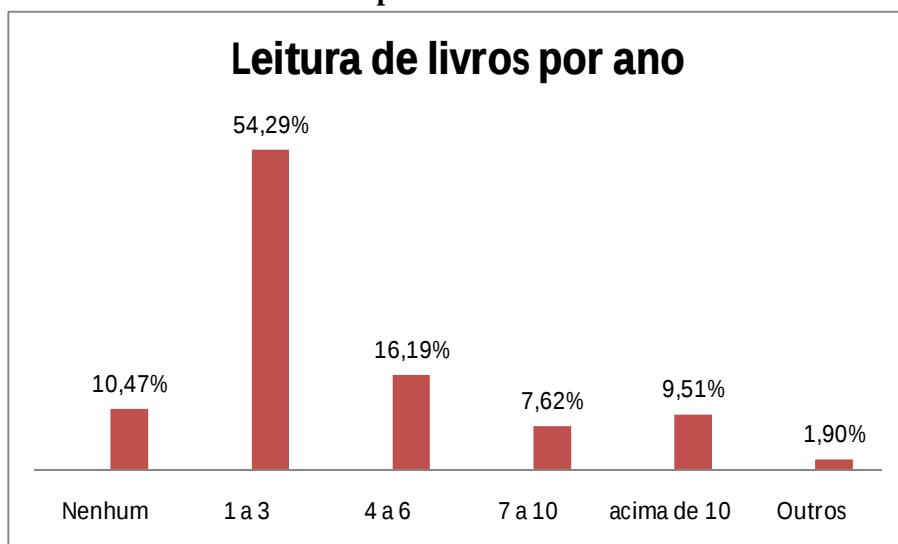
Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

A resposta sobre saber bem redação requer uma análise subjetiva a respeito do próprio saber, ou seja, uma autoavaliação sobre o domínio da capacidade de redigir.

Gráfico 8: Interpretação de textos

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Quanto à pergunta sobre interpretação de textos, se interpretam bem textos ou não, acontece o mesmo, ou seja, há também a necessidade de uma análise subjetiva a respeito do próprio saber, ou seja, uma autoavaliação sobre o domínio da capacidade de interpretar textos.

Gráfico 9: Leitura de livros por ano

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Se compararmos os resultados das respostas dos dois gráficos anteriores, com a quantidade de livros lidos por ano, dado que não precisa de julgamento subjetivo, é apenas contagem simples, vemos que há uma antítese, como uma pessoa que lê pouco pode redigir bem e interpretar bem textos? Recordando: Giovanna Thomazze apud REMES (2011), afirma que a falta de leitura gera problemas, principalmente para os jovens, como: dificuldades de interpretação de textos e caligrafia, alienação, falta de cultura, dificuldade em

outros aprendizados, como também interfere em assuntos sociais que vão desde a ignorância cultural a um modo de falar bastante limitado. Vimos que a maioria lê menos que 4 livros por ano, índice abaixo dos 4,2 livros lidos por habitante no Nordeste, conforme pesquisa Retratos da Leitura no Brasil do Instituto Pró-Livro, Jacomelli (2012). Constatamos que precisam melhorar o hábito de leitura para satisfazerem a exigência atual por profissionais altamente qualificados, profissionais que dominem de modo excelente a escrita e saibam interpretar bem textos de alta complexidade em busca de soluções para problemas os mais variados.

As tabelas que se seguem, tabela 4 e 5, mostram a vocação profissional dos alunos do IFPE – Campus Barreiros, a tabela 4 mostra todos os alunos agrupados e a tabela 5 mostra por ano/módulo.

Tabela 4: Dados gerais de verificação da vocação dos alunos do nível médio do IFPE Campus Barreiros

Na faculdade qual o curso que você pretende fazer?	Alunos	Percentual
Engenharia de Pesca	2	1,90%
Medicina	8	7,62%
Direito	15	14,29%
Agronomia	10	9,52%
Pediatria	1	0,95%
Física	1	0,95%
Licenciatura em Matemática	1	0,95%
Medicina Veterinária	1	0,95%
Engenharia Civil	4	3,81%
Odontologia	2	1,90%
Biologia	2	1,90%
Marketing	3	2,86%
Engenharia de Petróleo	2	1,90%
Engenharia Química	1	0,95%
Zootecnia	4	3,81%
Arquitetura	1	0,95%
Educação Física	2	1,90%
Topografia	1	0,95%
Engenharia Cartográfica	1	0,95%
Engenharia da Computação	1	0,95%
Engenharia da Produção	1	0,95%
Não tem curso definido	3	2,86%
Administração	4	3,81%
Psicologia	1	0,95%
Matemática	1	0,95%
Línguas	1	0,95%

Turismo	1	0,95%
Enfermagem	5	4,76%
Pedagogia	2	1,90%
Arte Cênica	1	0,95%
Engenharia Naval	1	0,95%
Publicidade	1	0,95%
Fisioterapia	1	0,95%
Agroecologia	2	1,90%
Língua Portuguesa	1	0,95%
Nenhum	1	0,95%
Ciência da Computação	1	0,95%
Radiologia	1	0,95%
Nutrição	1	0,95%
Letras	2	1,90%
Informática	1	0,95%
Engenharia Florestal	1	0,95%
Química	2	1,90%
Gastronomia	2	1,90%
Licenciatura em Química	1	0,95%
Psicologia	1	0,95%
Música	1	0,95%
Inglês	1	0,95%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 5: Dados da vocação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme o curso que pretendem fazer na faculdade agrupados por ano/módulo

Curso	1º Ano/Mód.	2º Ano/Mód.	3º Ano/Mód.
Engenharia de Pesca	1	0	1
Medicina	4	3	1
Direito	7	3	5
Agronomia	5	3	2
Pediatria	0	1	0
Física	1	0	0
Licenciatura em Matemática	1	0	0
Medicina Veterinária	0	1	0
Engenharia Civil	2	2	0
Odontologia	1	1	0
Biologia	2	0	0

Marketing	1	2	0
Engenharia de Petróleo	0	1	1
Engenharia Química	0	1	0
Zootecnia	0	1	3
Arquitetura	0	1	0
Educação Física	0	0	2
Topografia	0	0	1
Engenharia Cartográfica	0	0	1
Engenharia da Computação	0	0	1
Engenharia da Produção	0	0	1
Não tem curso definido	1	0	2
Administração	1	0	3
Psicologia	1	0	0
Matemática	1	0	0
Línguas	1	0	0
Turismo	0	1	0
Enfermagem	1	3	1
Pedagogia	0	2	0
Arte Cênica	0	1	0
Engenharia Naval	0	0	1
Publicidade	0	0	1
Fisioterapia	0	0	1
Agroecologia	0	0	2
Língua Portuguesa	1	0	0
Nenhum	1	0	0
Ciência da Computação	0	1	0
Radiologia	0	1	0

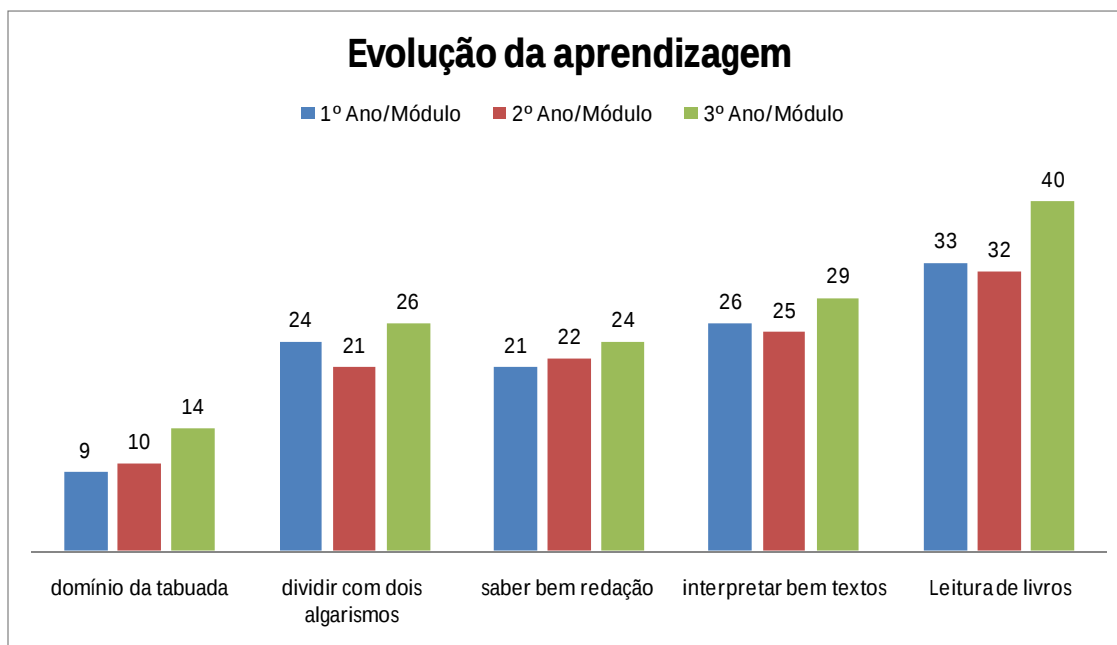
Nutrição	0	1	0
Letras	0	2	0
Informática	0	0	1
Engenharia Florestal	0	0	1
Química	0	0	2
Gastronomia	0	0	2
Licenciatura em Química	0	0	1
Psicologia	0	0	1
Música	0	0	1
Inglês	0	0	1
Total	33	32	40

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Considerando todas as respostas dos questionários aplicados em relação aos cursos que fariam na faculdade, citaram 48 alternativas diferentes, delas apenas 12 (Engenharia de Pesca, Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Topografia, Engenharia da Computação, Turismo, Agroecologia, Ciência da Computação, Informática, Engenharia Florestal, Gastronomia), tinham correlação direta com os cursos que estavam vivenciando; um percentual de 25% do total, ou seja, 75% estavam cursando algo que não tinha quase nada haver com o que iria cursar na faculdade. Essa falta de vínculo entre o que se está vivendo e o que se quer viver, gera uma série de dificuldades, tais como baixo rendimento, entraves no processo de ensino e aprendizagem, bloqueios, dificuldades em gerir e desenvolver a aprendizagem.

Para melhor compreensão agrupamos os dados por série/módulo em tabelas no ANEXO E, e confeccionamos o gráfico abaixo, sendo o total do espaço amostral 659 alunos e a amostra 105 alunos, 15,93% do total dos alunos. A partir de então, construímos o gráfico a seguir mostrando a evolução da aprendizagem em 2012.

Gráfico 10: Evolução da aprendizagemem 2012



Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

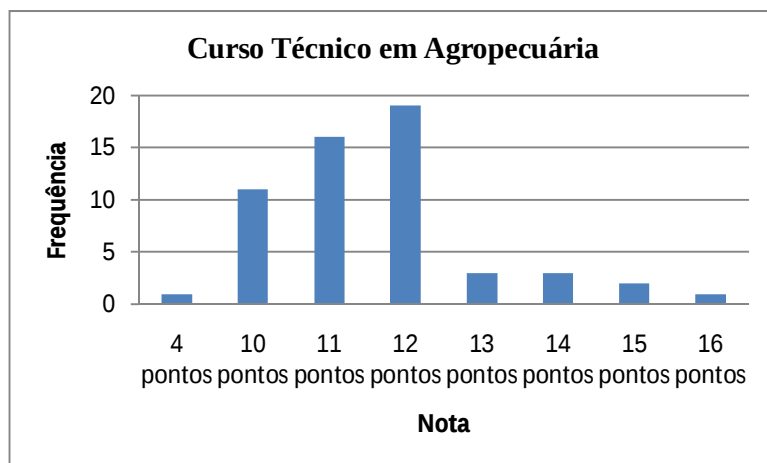
Quanto ao domínio da tabuada houve um aumento de 55% em relação ao 1º ano/módulo. Em se tratando de dividir com dois algarismos a melhora foi de apenas 8,33%. Em relação a saber bem redação, o aumento foi de 14,28%. O aumento percentual em interpretar bem textos foi de 11,54% e o de leitura de livros, 21,21%, perfazendo um percentual médio de melhora de 22,07%. O gráfico anterior mostra que houve evolução na aprendizagem, embora modesta, os alunos do 3º ano/módulo progrediram em relação aos do 1º ano/módulo, apesar de todas as dificuldades.

15. PROVA DA FORMAÇÃO DEFICITÁRIA DOS ALUNOS INGRESSOS EM 2012 DO IFPE CAMPUS BARREIROS.

Os dados, até este momento, foram provenientes de respostas dos alunos, professores e gestores, e a nossa pesquisa carecia de dados mais concretos, por isso coletamos mais dados dos alunos ingressos de 2012, as notas que obtiveram no exame de seleção, existentes na Seção de Registros Escolares do IFPE – Campus Barreiros, e com isso ampliamos a amostra de 105 para 190 alunos, com o intuito de verificar o quanto de acertos em média era

necessário, expresso em percentual, para ingressar no IFPE – Campus Barreiros. Os gráficos que seguem mostram os resultados:

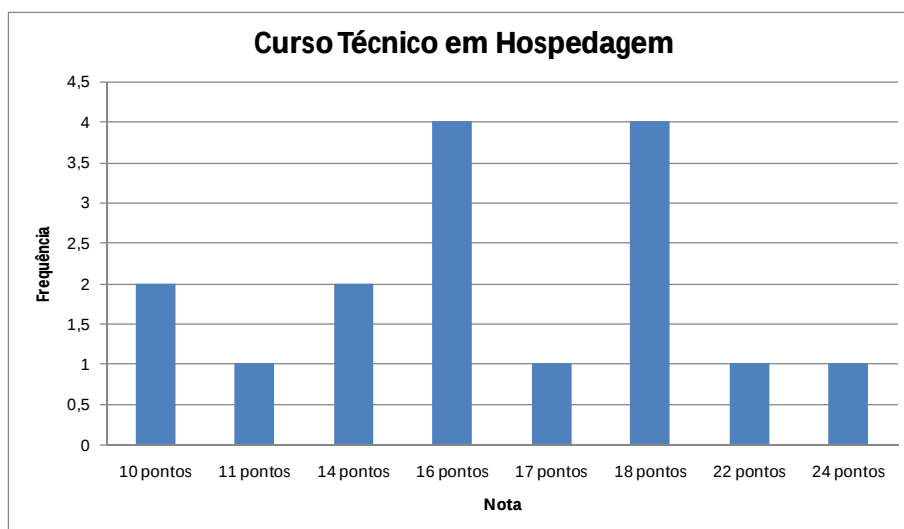
Gráfico 11: Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Agropecuária em 2012.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

A média do Curso Técnico em Agropecuária foi de 11,517 que correspondeu a 28,79% do total de pontos, cuja nota máxima é de 40 pontos, conforme Edital 01/2012. Os alunos desse curso em 2012 entraram com uma média muito baixa, não acertaram sequer 50% do total de pontos. O que nos remete à formação anterior deficiente de tais alunos.

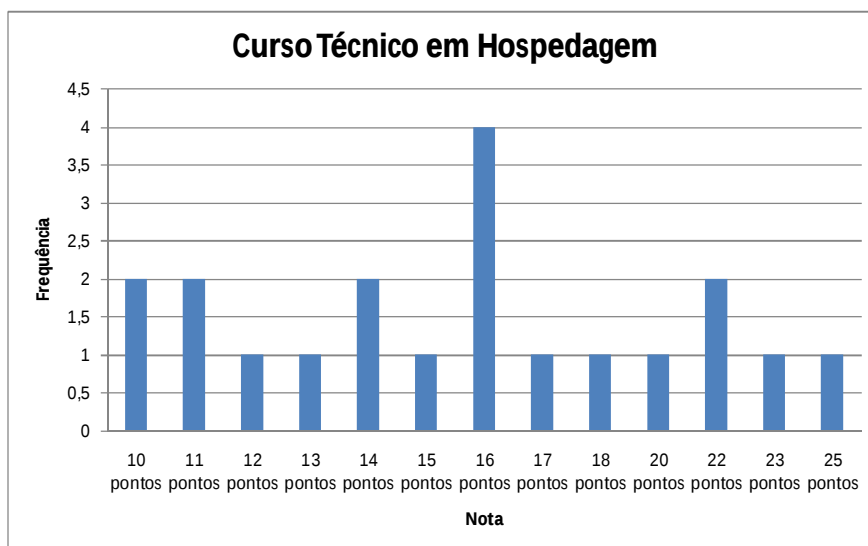
Gráfico 12: Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Hospedagem em 2012.1.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

A média do Curso Técnico em Hospedagem 2012.1 foi de 16,125, correspondendo a 32,25% do total dos pontos, cuja nota máxima é de 50 pontos, conforme Edital 01/2012. Evidenciando também uma média baixa de entrada, e deficiência anterior na formação dos ingressos.

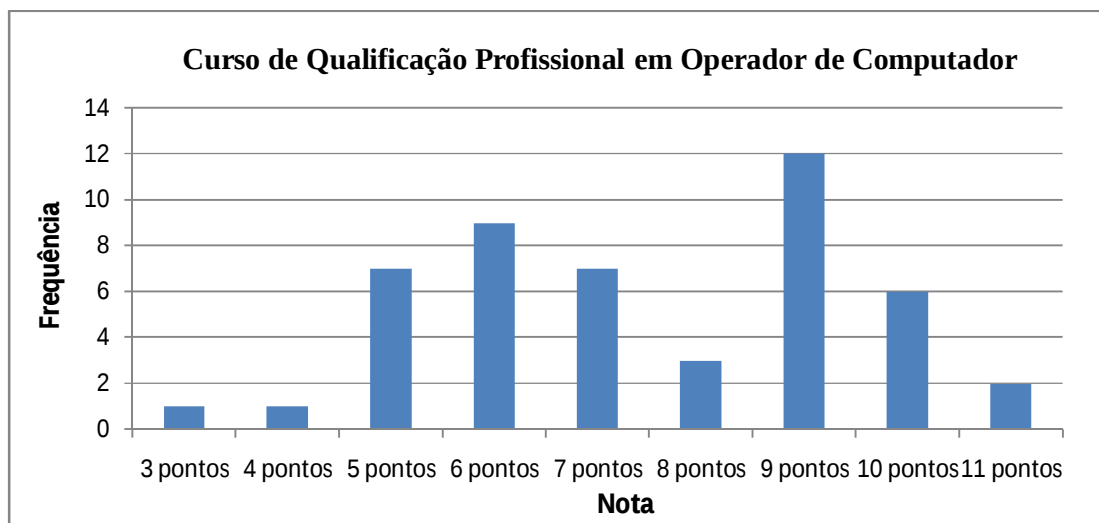
Gráfico 13: Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Hospedagem em 2012.2.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

A média das notas dos Cursos Técnico em Hospedagem, foi de 16,05, correspondendo a 40,125% do total dos pontos, cuja nota máxima é de 40 pontos, conforme Edital 04/2012. Foi necessário menos da metade dos pontos para que os alunos conseguissem ingressar no curso.

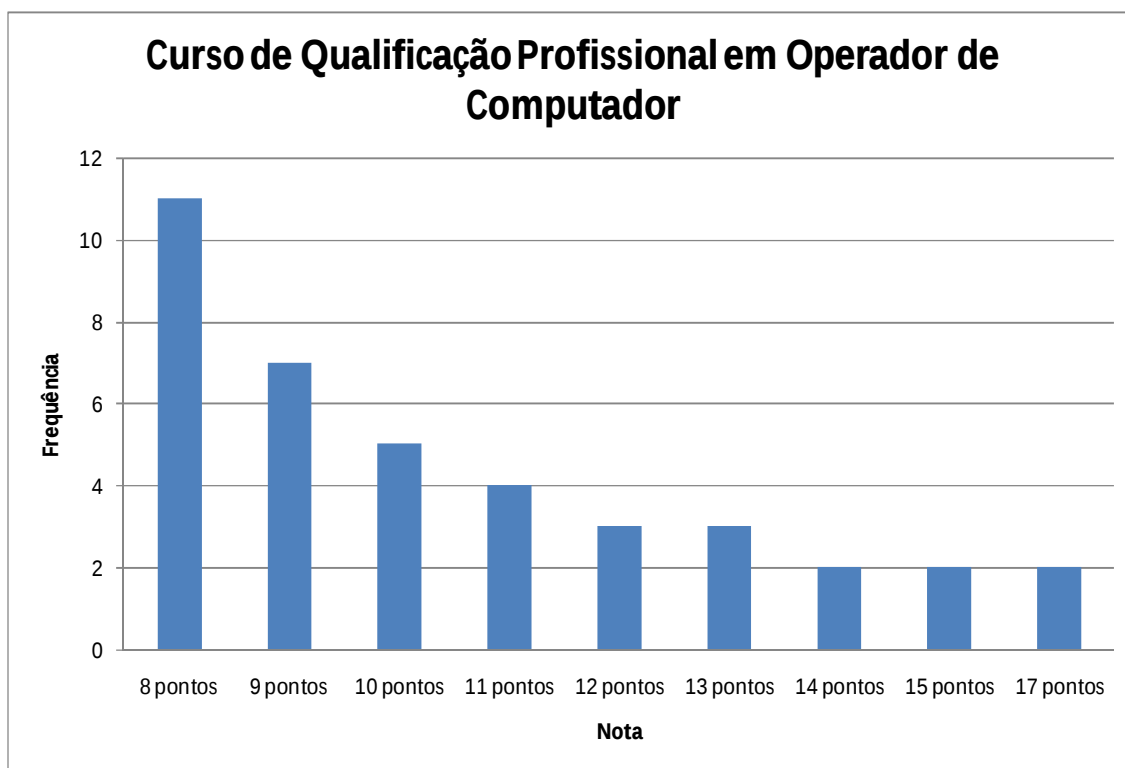
Gráfico 14: Dados do exame de seleção do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Proeja 2012.1.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

A média do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Proeja 2012.1 foi de 7,479 o que corresponde a 37,395% do total de pontos, cuja nota máxima é de 20 pontos de acordo com o Edital 01/2012. O fenômeno continua se repetindo, uma nota muito baixa de ingresso.

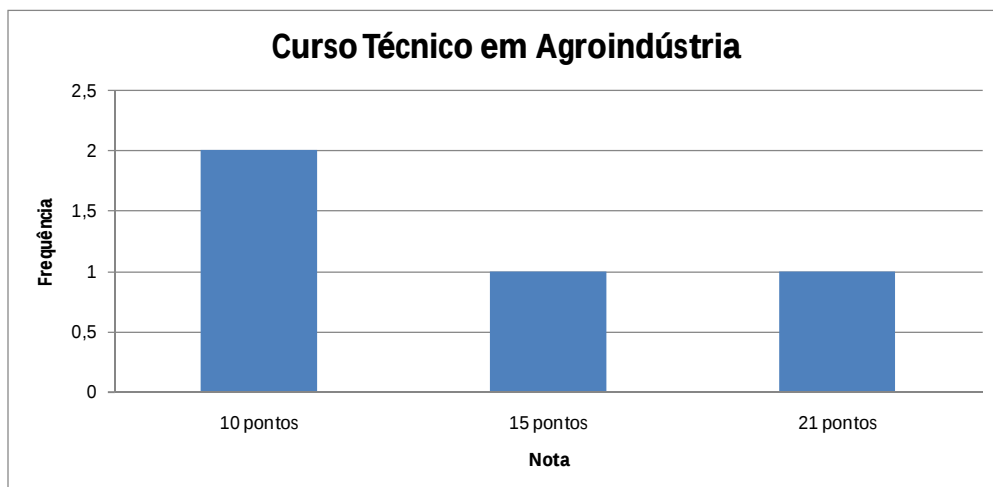
Gráfico 15: Dados do exame de seleção do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Proeja 2012.2.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

Já em 2012.2, do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador na Modalidade Proeja, a média foi de 10,564, correspondendo a 52,82% do total de pontos, cuja nota máxima é de 20 pontos conforme Edital 04/2012. Nesse curso a média melhorou um pouco, mas ainda continua baixa.

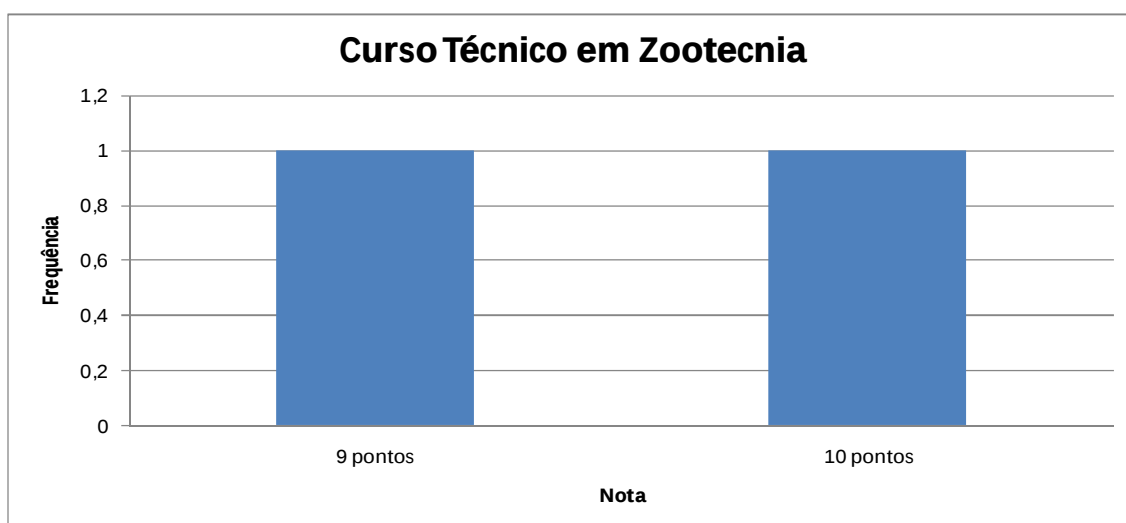
Gráfico 16: Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Agroindústria em 2012.2.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

No Curso Técnico em Agroindústria, a média foi de 14 pontos, em média os alunos acertaram 35% do total dos pontos, cuja nota máxima é de 40 pontos, conforme Edital 04/2012. Uma média muito baixa de ingresso, constatando novamente o problema de deficiência na formação anterior dos alunos.

Gráfico17: Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Zootecnia em 2012.2.

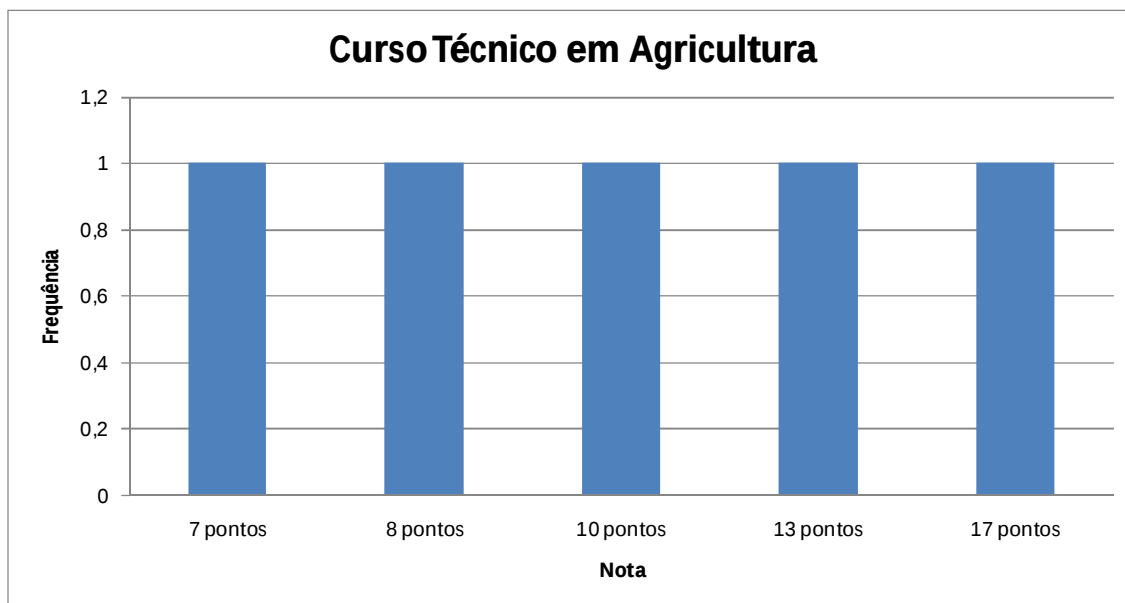


Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

No Curso Técnico em Zootecnia, a média foi de 9,5 pontos; os alunos acertaram 23,75% do total dos pontos, cuja nota máxima é de 40 pontos, conforme Edital 04/2012.

Novamente, uma média muito baixa de ingresso, constatando mais uma vez o problema de deficiência na formação anterior dos alunos.

Gráfico18: Dados do exame de seleção do Curso Técnico em Agricultura em 2012.2.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Exame de Seleção do IFPE – Campus Barreiros – Seção de Registros Escolares.

A média dos pontos para entrada no Curso Técnico em Agricultura foi de 11 pontos, perfazendo um total de 27,5% do total de pontos, cuja nota máxima é de quarenta pontos, de acordo com o Edital 04/2012. Outra vez evidenciamos uma média muito baixa de ingresso, mais uma prova que há uma deficiência na formação anterior dos alunos submetidos ao exame de seleção em 2012 do IFPE – Campus Barreiros.

A média dos percentuais adquiridos foi de 34,70%, ou seja, os alunos para ingressarem no IFPE – Campus Barreiros precisam apenas acertar, em média, apenas 34,70% do total dos pontos, comprovando a formação deficitária dos alunos ingressos em 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por esta pesquisa vemos que, em 2012, o IFPE Campus Barreiros está diagnosticando gargalos que impedem o seu desenvolvimento para poder se posicionar frente aos problemas de modo a solucioná-los, aumentando, dessa forma, o seu valor social; todavia não se trata de problemas referentes à formação docente, pois 46,48% dos professores têm o título de mestre; 5,63%, o de doutor, e 29,58% têm especialização.

Constatamos que a lentidão dos processos de licitação e a falta de engenheiro civil no IFPE Campus Barreiros acarretam dificuldades para a gestão, o que reflete no processo de ensino/aprendizagem, gerando entraves.

Melhorar a estrutura física, sem menosprezar o meio ambiente, a parte pedagógica, e promover o processo de capacitação dos funcionários através de programas de formação continuada são preocupações da atual gestão do IFPE Campus Barreiros.

O total apoio a esta pesquisa é prova incontestável do interesse em promover o desenvolvimento educacional e ensinar o futuro desenvolvimento local através da formação de melhores profissionais.

A pesquisa também evidenciou que, de acordo com a visão dos professores, a formação dos alunos ingressos não é boa, 68,75% afirmaram ser regular e 31,25% dizem ser ruim, o que indica uma formação anterior deficitária dos alunos recebidos.

Quanto ao acesso às tecnologias (computadores, data-show, equipamentos, etc.) apenas 18,75% acham o acesso bom, com 81,25% dos professores consideram o acesso regular, ruim ou péssimo; entretanto, apesar de todas essas dificuldades, 62,50% dos professores acham a idéia de permanecerem lecionando no IFPE Campus Barreiros, uma idéia boa ou ótima, o que mostra que a estrutura existente oferece condições de trabalho que fixam seus docentes no local de trabalho.

Conforme a visão discente, 68,57% deles dizem não dominar a tabuada e 54,29% dos alunos afirmam ler apenas 1 a 3 livros por ano, apesar disso, considerando a aprendizagem do 1º ano/módulo ao 3º ano/módulo de 2012, levando em conta o domínio da tabuada, dividir

com dois Algarismos, saber bem redação, interpretar textos e leitura de livros, houve uma evolução na aprendizagem com a média dos percentuais da evolução de 22,07%.

O IFPE Campus Barreiros está conseguindo promover a aprendizagem, mesmo que modestamente, superando até o problema vocacional de seus alunos, pois foi constatado que 75% deles está cursando algo que não tem quase nada haver com o curso que pretendem fazer na faculdade. Não podemos ignorar a vocação dos alunos, não considerando os seus desejos profissionais futuros. Não levá-la em conta é, de certo modo, vituperar as suas almas, condená-los ao sofrimento e à insensatez, de certo modo, condená-los ao fracasso, à infelicidade.

Para embasar melhor a pesquisa, conferindo-lhe mais solidez, através de dados mais palpáveis, pesquisamos as notas dos alunos ingressos em 2012, vimos que a média em percentual dos alunos de nível médio ingressos em 2012 é de 34,70%, ou seja, precisam apenas acertar 34,70% do total dos pontos para ingressarem no curso pretendido. As notas baixas do exame de seleção de 2012 do IFPE Campus Barreiros nos mostram que a grande maioria dos alunos submetidos à prova tem uma formação escolar anterior deficiente. Esses alunos foram subtraídos do direito de terem os meios básicos para desenvolvimento da sua capacidade de aprender, ou seja, de terem o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo no tempo hábil, conforme garante o artigo 32, item I, seção III da LDB, Brasil (2010).

Temos a obrigação moral de enfrentar as dificuldades e tentar dirimir o déficit da formação dos alunos. O artigo 12, item V da LDB, Brasil (2010), fala sobre a responsabilidade dos estabelecimentos de ensino de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, no caso, preencher as lacunas da formação anterior. Não considerar as suas fragilidades e dificuldades, abandoná-los à própria sorte, é, de certa forma, contribuir para a sua marginalização.

Para futura solução dos problemas apresentados através dos dados e que corroboram com a hipótese de que a formação dos alunos em 2012 precisa melhorar por conta das grandes exigências da sociedade atual e do mercado de trabalho, exigentes em profissionais cada vez mais qualificados, cabe assim, como sugestão, a criação de curso preparatório de formação básica de Língua Portuguesa com ênfase em leitura, interpretação e redação de textos e de Matemática Básica a fim de resgatar a capacidade de aprender melhor dos alunos em questão; oferecer condições para que possam dominar satisfatoriamente as quatro operações com resolução de problemas, porcentagem, juros, equação, regra de três simples e composta, etc.,

visando solucionar o problema da formação anterior deficiente a ser ministrado no início dos cursos formais oferecidos. Outra sugestão seria a criação de um banco de informações, instalado na biblioteca, para todos, diariamente atualizado, com as novidades, principais notícias referentes às principais disciplinas, e oportunidades referentes a cada curso, disponível a todos, e de ampla divulgação no ambiente escolar, preferencialmente através de multimídia, pois chama mais atenção aos olhos, desperta curiosidades e, por estarem mais acostumados à informação instantânea, auxiliaria na formação dos alunos.

É importante mostrar a constante e rápida evolução dos tempos e técnicas a fim de poder gerar melhor o desejo de assimilá-las, dominá-las, tendo então, depois disso, melhores condições de êxito profissional.

A promoção de olimpíadas internas de conhecimento daria também um grande estímulo à aprendizagem, pois os jovens gostam de desafios, de competir, de mostrar que são bons, que são melhores, utilizar isso em função da aprendizagem seria de grande valia.

Quanto à vocação, devemos considerar alguns itens: promover o autoconhecimento; aplicação de testes vocacionais; verificação do perfil sociocultural do aluno; de onde vêm e para onde querem ir profissionalmente; enfim, conhecê-los melhor e destiná-los, conforme as suas aspirações, seria um bom passo para auxiliar no processo de desenvolvimento educacional.

Quanto à gestão propriamente dita poderia utilizar o ciclo PDCA – (Planejar, Fazer, Controlar e Avaliar) juntamente com a planilha 5W2H – What – O que será feito (etapas), Why – Porque será feito (justificativa). Where – Onde será feito (local), Whem – Quando será feito (tempo), Who – Por quem será feito (responsabilidade), How – Como será feito (método), Howmuch – Quanto custará fazer? (custo) (há um vasto material quanto ao PDCA e a planilha 5W2H na literatura específica); o que poderia ajudar muito no êxito de todos os projetos a serem implementados. Tais procedimentos certamente iria melhorar também o acesso às tecnologias facilitadoras do ensino. O planejamento organizaria melhor e poderia até promover a aquisição de novas unidades tecnológicas para maior apoio ao ensino.

A implantação dessas sugestões abrirá espaço para novas e promissoras pesquisas, principalmente sobre a efetividade da atuação dessas metodologias no IFPE - Campus Barreiros e como também para futuros estudos comparativos com outros campi.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Sílvia Regina Rocha. **A Vocação do Homem: uma Abordagem Antropológica e Filosófica.** Disponível em: <www.hottopos.com/vidlib7/sb.htm> Acesso em: 18/05/2012.

BUENO, Denise M. Koop. **A Formação Social da Mente.** Disponível em: <www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-formacao-social-da-mente-5011899.html> Acesso em: 20/05/2012.

BRASIL, LDB9394//96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 5ª Edição, Edições Câmara, Centro de Documentação e Informação, Brasília, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7>. Acesso em: 21/04/2012.

BRASIL, Parecer 16/99, de 26 de novembro de 1999. Estabelece diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Brasília, 1999.

BRASIL, Resolução nº 04, de 08 de dezembro de 1999 da CEB/CNE. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf> Acesso em: 01 de 05 de 2012.

BRASIL, Parecer nº 17, de 03 de dezembro de 1997 da CEB/CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1797.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2012.

BRASIL, **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Química.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Barreiros, Barreiros, 2010.

BRASIL, **Plano de Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Proeja.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Barreiros, Barreiros, 2010.

BRASIL, **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Barreiros, Barreiros, 2012.

COLOMBO, Irineu. **Brasil Profissionalizado: um Programa que Sistematiza na Prática a Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_brasil_profissionalizado.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2012.

_____. **Educação para um novo tempo: o Instituto Federal.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_educacao_novotempo.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2012.

CONVERSE, Jean M. & PRESSER, Stanley. **Survey Questions Handcrafting the Standardized Questionnaire.** Sage University, Sage Publications, 1986.

DINIS, Alfredo. & CURADO, Manuel (org). **Mente, Self e Consciência.** Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia, 2007.

FERNANDEZ, J. Landeira & CRUZ, Antônio Pedro de Melo. **Mente, Cérebro e a Prática Psicológica.** Disponível em: <www.cerebromente.org.br/n17/opinion/mind-brain.html> Acesso em: 20/05/2012.

FILHO, Fernando de Holanda Barbosa; & PESSÔA, Samuel de Abreu. **Educação e Crescimento: O que a Evidência Empírica e Teórica Mostra?** Economia, v.11, nº 2, p. 265-303, mai/ago, Brasília (DF), 2010.

FOLHA ONLINE. **Leitura no Brasil é uma "vergonha", diz "The Economist".** São Paulo, Folha de São Paulo, 16 de março de 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u58816.shtml>>. Acesso em: 09/06/2012.

FRANÇA, Gilson Nardo; GASPARINI, Carlos Eduardo; LOUREIRO, Paulo Roberto de Amorim. **Relação entre Escolaridade e Renda no Brasil na Década de 1990.** Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/docs/mesa8_texto3.pdf>. Acesso em: 19/10/2011.

GERRING, Jonh. **What Is a Case Study and What Is It Good for?** American Political Science Review. Boston University, Vol 98, nº2, pp. 341 – 354, may 2004.

GOULART, Nathalia. **Hábito de leitura cai no Brasil.** Revista Veja, Editora Abril, 28 de março de 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/habito-de-leitura-no-brasil-cai-ate-entre-criancas>>. Acesso em: 09/06/2012.

GUINOTE, Paulo. **O Que é Vocação?** Disponível em: <educar.wordpress.com/2009/03/02/> Acesso em: 18/05/2012.

IZQUIERDO, Iván. **A Mente Humana.** Disponível em: <<http://www.ufmg.br/online/arquivos/IZQUIERDO.pdf>> Acesso em: 19/05/2012.

JACOMELLI, Amanda. **95,6 milhões de brasileiros leem livros.** Disponível em: <http://www.leituracorporativa.com.br/open.php?pk=321&fk=13&id_ses=4&canal=26> Acesso em : 09/06/2012.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O. & VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry CIENTIFIC INFERENCE IN QUALITATIVE RESEARCH,** third printing, Princeton University Press Princeton, New Jersey, 1994. Disponível em: <<http://www.questia.com/read/102980786/designing-social-inquiry-scientific-inference-in>> . Acesso em: 13/11/2012.

LANDMAN, Todd. **Issues and Methods in Comparative Politics: An introduction.** Third Edition, London and New York, Taylor & Francis e-Library, 2008.

LIJPHART, Arend. **Comparative Politics and Comparative Method.** The American Political Science Review, Vol. 65, nº 3, pp. 682 – 693, sep. , 1971.

LUCE, Maria Beatriz & MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de. **Gestão democrática escolar.** Portal Educação, 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/artigos/2666/gestao-democratica-escolar>> Acesso em: 12/04/2012.

MARTINO, Renato Dias. **Algumas Palavras Sobre Vocação.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/psicoterapia-artigos/algumas-palavras-sobre-vocacao-486775.html>> Acesso em: 18/05/2012.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PARANÁ (Estado). Ofício Circular nº13/04 – DEP/SEED, de 24 de março de 2004 – Departamento de Educação Profissional/Secretaria de Estado da Educação. **Orientação para Planos de Curso da Educação Profissional.** Superintendência de Educação, Curitiba, 2004.

PARANÁ (Estado). Indicação nº 001/00 de 28 de setembro de 2000, Processo nº 514/00. **Normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em: <[http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/0bee91e7ecfc8507032569f1004a7b32/\\$FILE/_18himoqb2clp631u6dsg30chd68o30c0_.pdf](http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/0bee91e7ecfc8507032569f1004a7b32/$FILE/_18himoqb2clp631u6dsg30chd68o30c0_.pdf)> Acesso em: 02/05/2012.

PERNAMBUCO (Estado). **Plano de Ação da Educação Profissional.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Governo de Pernambuco. Recife, 2007.

REMES, Renata. **Brasil está entre os países com menor índice de leitura do mundo.** Disponível em: <<http://www.teianoticias.com/2011/05/30/brasil-esta-entre-os-paises-com-menor-indice-de-leitura-no-mundo/>> Acesso em: 09/06/2012.

RINALDI, Natanael. **A leitura de livros no Brasil.** Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/estudos/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=2694&menu=7&submenu=3>>

SALVATO , Márcio Antônio; SILVA, Denis Gomes. **O Impacto da Educação nos Rendimentos do Trabalhador: Uma análise para a região metropolitana de Belo Horizonte.** Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2008/D08A070.pdf> Acesso em: 20/10/2011.

SANTOS, Geórgia Sobreira dos Santos. **A Reforma da Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado: Tendências e Riscos.** Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565--Int.pdf>>Acesso em: 09/04/2012.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

TORRES, Ana Cristina Paes Leme GiffoniCilião. **Aprendizagem Escolar e Formação de Conceitos**. Disponível em: <http://www.psico.unlp.edu.ar/segundocongreso/pdf/ejes/psic_educ/123.pdf>Acesso em: 20/05/2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. Começando a definir a metodologia**. 12ª edição, São Paulo, Editora Atlas S/A, 2010.

WOJNAR, Irena. **BogdanSuchodolski./ IrenaWojnar**; Jason Ferreira Mafra (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, EditoraMassangana, 2010.

WOLFE, Patrícia. **Compreender o funcionamento do cérebro**, Porto: Porto Editora, 2004, p.9.

APÊNDICE A - Questionário aplicado para professores:**Questionário**

Professor nº _____

1. A formação dos alunos ingressos que o Sr.(a) leciona é:
a)(☐) péssima b)(☐) ruim c)(☐) regular d)(☐) boa e)(☐) ótima

2. Quanto ao acesso às tecnologias (computadores, impressoras, data-show, equipamentos, etc.) é:
a)(☐) péssima b)(☐) ruim c)(☐) regular d)(☐) boa e)(☐) ótima

3. Permanecer lecionando na escola para sempre é uma ideia:
a)(☐) péssima b)(☐) ruim c)(☐) regular d)(☐) boa e)(☐) ótima

APÊNDICE B - Questionário aplicado para alunos:**Questionário**

Nome: _____

Série/Módulo: _____ Curso: _____

1. Você sabe a tabuada na ponta da língua?

() sim () não () mais ou menos, só até a de: _____

2. Você sabe dividir com dois algarismos no divisor sem usar calculadora?

() sim () não

3. Você sabe bem redação?

() sim () não

4. Você sabe interpretar bem textos?

() sim () não

5. Quantos livros você lê por ano?

6. Na faculdade qual o curso que você pretende fazer?

APÊNDICE C - Questionário aplicado para o atual gestor do IFPE – Campus Barreiros:**Questionário**

Nome: _____

1. Quais as principais dificuldades emgerir o IFPE – Campus Barreiros?

2, Quais as prioridades da sua gestão?

ANEXO A - PLANO DE CURSO TÉCNICO INTEGRADO

PLANO DE CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ensino médio e educação profissional).

Amparo Legal: Deliberação nº 02/00- CEE

1- Apresentação: Identificação do curso

a) Denominação do Curso

b) Área profissional (Consultar Resolução nº 04/99-CNE)

c) Carga Horária Total

d) Modalidade de oferta

e) Regime de funcionamento

1.1 Justificativa

1.2 Objetivos

2. Requisitos de acesso (formas de ingresso)

a) Critérios

b) Regime de matrícula

3. Perfil profissional de conclusão do curso (sintético no texto e abrangente na ideia)

4. Articulação com setor produtivo (anexar Termos de Convênio)

5. Estrutura do Curso

6. Organização Curricular

7. Matriz Curricular

a) Ementas

b) Bibliografia

8. Critérios de avaliação da aprendizagem

9. Instalação e equipamentos

9.1. Instalações: laboratórios, bibliotecas, oficinas ateliês, etc.

9.2. Equipamentos e materiais:

a) indicar as quantidades por itens,

b) acervo bibliográfico deve ser detalhado por título com autor, editora e ano de publicação, indicando a quantidade por título, enfatizando aqueles específicos da área do curso. O acervo deve estar, atualizado e em quantidade proporcional ao nº de alunos.

10. Pessoal docente e técnico (relação dos docentes com a respectiva disciplina e o técnico com a função).

11. Certificação (de acordo com o § do art. 14 da Resolução nº 04/99 do CNE/CEB)
12. Plano de estágio se for o caso.
13. Plano de capacitação para docentes
14. Plano de avaliação do curso.
15. Cópia do Regimento Escolar ou Adendo, se for o caso, com o respectivo ato de aprovação do NRE.
 - 15.1. Modelo de Gestão, inclusive com organograma funcional.
16. Anexos, quando a instituição desejar incluir outros elementos no Plano de Curso além dos itens obrigatórios.

Obs.: O plano de curso deve ser impresso em papel com timbre da Instituição.

Fonte: Ofício Circular nº 13/04 – DEP/SEED – PR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL(PARANÁ, 2004, p.2,3)

ANEXO B - PLANO DE CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

PLANO DE CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE (egressos do ensino médio).

Amparo legal: Parecer nº 16/99 - CNE, Resolução 04/99 - CNE, Deliberação 02/00-CEE.

1. Apresentação: Identificação do curso
 - a) Denominação do Curso
 - b) Área profissional (consultar Resolução 04/99 — CNE)
 - c) Carga horária total
 - d) Modalidade de oferta
 - e) Regime de funcionamento
- 1.1 Justificativa
- 1.2 Objetivos
2. Requisitos de acesso (forma de ingresso)
 - a) Critérios
 - b) Regime de matrícula
 - c) Período de integralização do curso
3. Perfil profissional de conclusão do curso (sintético no texto e abrangente na idéia)
4. Organização curricular: módulos, blocos, unidades ou disciplinas
 - 4.1. Funções: Categorias que privilegiam as atividades principais do exercício profissional do técnico.
 - 4.2. Subfunções: Compreendida como detalhamento da Função.
 - 4.3. Competências: Categoria que está articulada ao processo de aquisição do conhecimento abrangendo operações mentais até as mais complexas, necessárias ao exercício de determinada função "o saber".
 - 4.4. Habilidades: Categoria referida mais diretamente à aplicação prática de uma competência adquirida "saber fazer".
 - 4.5. Bases tecnológicas - componentes essenciais para que o aluno venha dominar as competências.
 - 4.6. Bases científicas e instrumentais.
 - 4.7. Itinerários alternativos possíveis de serem percorridos pelos alunos (quando for o caso)

- 4.8. Terminalidades correspondentes (quando for o caso)
- 4.9. Carga horária da organização curricular adotada
- 4.10. Estratégias pedagógicas que serão adotadas no desenvolvimento do processo de constituição das competências: projetos, seminários, oficinas ou outros meios de organização da aprendizagem.
- 4.11. Matriz Curricular.
- 4.12. Articulação com setor produtivo, anexar os termos dos convênios/ parcerias.
- 5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores.
- 6. Critérios da avaliação da aprendizagem.
- 7. Instalações e equipamentos específicos do curso
 - 7.1. Instalações: laboratórios, biblioteca, oficinas, ateliês, etc.
 - 7.2. Equipamentos e materiais:
 - a) Indicar as quantidades por itens
 - b) acervo bibliográfico deve ser detalhado por título com autor, editora e ano de publicação indicando a quantidade por título, enfatizando aqueles específicos da área do curso.
- O acervo deve estar atualizado e em quantidade proporcional ao número de alunos.
- 8. Pessoal docente e técnico (relação dos docentes com a respectiva disciplina e o técnico com a função); Coordenador de Curso, de Estágio, se for o caso.
- 9. Certificação (certificados e diplomas, de acordo com o § 3º art.14 da Resolução nº 04/99 CNE/CEB).
- 10. Plano de estágio se for o caso.
- 11. Plano de capacitação para docentes.
- 12. Plano de avaliação do curso.
- 13. Cópia do Regimento Escolar ou Adendo, quando curso adicional, com o respectivo ato de aprovação do NRE.
 - 13.1. Modelo de Gestão, inclusive com Organograma Funcional.
- 14. Anexos, quando a instituição desejar incluir outros elementos no Plano de Curso, além dos itens obrigatórios.

Obs: 1. O plano de curso deve ser impresso em papel com o timbre da Instituição.

2. Em anexo, orientações para a formulação dos itens do Plano de Curso subsequente.

Fonte: Ofício Circular nº 13/04 – DEP/SEED – PR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (PARANÁ, 2004, p. 4,5)

ANEXO C - Infraestrutura do IFPE – Campus Barreiros:

PRÉDIO PEDAGÓGICO

Reprografia

Secretaria Escolar

6 salas de coordenações

Sala de Professores

RECURSOS DIDÁTICOS

- 20 Quadros brancos.
- 23 Aparelhos de televisão.
- 6 Antenas parabólicas.
- 14 Vídeos cassetes.
- 5 Máquinas copiadoras.
- 9 Retroprojetores.
- 2 Data-shows
- 3 Projetores de slides.
- 60 Micro computadores Pentium.
- 45 Impressoras.
- 04 Aparelhos de som.
- Mapas (História e Geografia).

Tabela 6: Infraestrutura do IFPE - Campus BarreirosÁrea construída: 27.986 m²

Área total: 207 ha

Equipamento	Quant.	Descrição sumária
Abatedouro	1	para animais de pequeno e médio porte
Alojamento Masculino	1	com capacidade para 150 pessoas
Alojamento Feminino	1	com capacidade para 28 pessoas
Auditório	2	com capacidade para 252 pessoas e outro para 50 pessoas
Biblioteca	1	com 870,85 m ² para uso simultâneo de 120 alunos
Estação de tratamento d'água	1	
Estação meteorológica	1	-
Centro poli - esportivo	1	campo de futebol
	1	quadra poli esportiva
Consultório médico-odontológico	1	gabinete odontológico
	1	ambulatório médico
Restaurante	1	capacidade para atender 300 alunos em 03 refeições diárias
Reprografia	1	equipada
Cantina	1	terceirizada com capacidade para atender toda a comunidade escolar
Salas de Aulas	12	com capacidade para acomodar 45 alunos, climatizadas, equipadas com Televisão e DVD
Prédio de Administração	1	com área construída de 1.248,09 m ² .
Prédio Pedagógico	1	com área construída de 541,91 m ²
Coordenação Geral de Produção e Pesquisa e Posto de Vendas	1	com área construída de 313,60 m ²
Carpintaria	1	com área construída de 207,4 m ²
Salas de projeção	1	com capacidade para 45 alunos

Unidades Educativas de Produção	2	animais de pequeno porte (avicultura com 76,06 m ² , Apicultura com 181,30 m ² , minhocultura)
	1	animais de médio porte (Suinocultura) com 76,06 m ²
	1	animais de Grande Porte (Bovinocultura) com 76,06 m ²
	1	Olericultura com 76,06 m ² .
	1	Fruticultura/Silvicultura com 76,06 m ² .
	1	Mecanização com 492,00 m ² .
	1	Agroindústria com 146,20 m ² .
	1	Culturas Anuais com 76,06 m ² .
Laboratórios	1	Análise Físico-Química dos Alimentos
	1	Biologia
	1	Física
	1	Informática com 40 computadores
	1	Desenho e Topografia
	1	Microbiologia de Alimentos
	1	Química
	1	Tecnologia de Carne e seus derivados
	1	Tecnologia de Frutas e Vegetais
	1	Tecnologia de Leite e derivados
	1	Tecnologia de Massas
Fábrica de Ração	1	com 151 m ²
Lavanderia	1	com capacidade de atendimento de 250 pessoas
Residências para servidores	23	residências com área construída total de 3.150,16 m ²
Frota de veículos	14	sendo: 1ônibus MB 1113; 1 ônibus MB 0400; 1 microônibus; 1 ônibus MB O-370

		1 Ford F - 4000; 1 Nissan Frontier; 2 pálios Welkend; 1 WV Parati; 01 automóvel Santana; 1 trator Valmet e 2 tratores Massey Ferguson ; 1 trator New Holland
--	--	---

Fonte: Plano de Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na modalidade Proeja (BRASIL, 2010).

ANEXO D - Concluintes do IFPE

Situando o IFPE ao longo do tempo, conforme dados que conseguimos na Seção de Registros Escolares do IFPE – Campus Barreiros, fizemos os quadros a seguir que mostrarão um pouco da história do IFPE conforme o quantitativo de concluintes.

Tabela 7: Concluintes do Curso Técnico em Agricultura que se transformou em Curso Técnico em Agropecuária.

Ano	Concluintes	Curso
1953	22	Técnico em Agricultura
1954	15	Técnico em Agricultura
1955	12	Técnico em Agricultura
1956	18	Técnico em Agricultura
1957	34	Técnico em Agricultura
1958	7	Técnico em Agricultura
1959	9	Técnico em Agricultura
1960	12	Técnico em Agricultura
1961	17	Técnico em Agricultura
1962	12	Técnico em Agricultura
1963	18	Colegial Agrícola
1964	23	Colegial Agrícola
1965	18	Colegial Agrícola
1966	22	Colegial Agrícola
1967	20	Colegial Agrícola
1968	89	Técnico Agrícola
1969	24	Técnico Agrícola
1970	39	Técnico Agrícola
1971	28	Técnico Agrícola
1972	72	Técnico Agrícola
1973	93	Técnico Agrícola
1974	83	Técnico em Agropecuária
1975	53	Técnico em Agropecuária
1976	53	Técnico em Agropecuária
1977	56	Técnico em Agropecuária
1978	38	Técnico em Agropecuária
1979	55	Técnico em Agropecuária
1980	67	Técnico em Agropecuária
1981	61	Técnico em Agropecuária
1982	61	Técnico em Agropecuária
1983	66	Técnico em Agropecuária
1984	113	Técnico em Agropecuária
1985	82	Técnico em Agropecuária
1986	57	Técnico em Agropecuária
1987	89	Técnico em Agropecuária
1988	72	Técnico em Agropecuária
1989	49	Técnico em Agropecuária

1990	72	Técnico em Agropecuária
1991	80	Técnico em Agropecuária
1992	88	Técnico em Agropecuária
1993	104	Técnico em Agropecuária
1994	81	Técnico em Agropecuária
1995	75	Técnico em Agropecuária
1996	73	Técnico em Agropecuária
1997	98	Técnico em Agropecuária
1998	97	Técnico em Agropecuária
1999	90	Técnico em Agropecuária
2000	124	Técnico em Agropecuária
2001	124	Técnico em Agropecuária
2002	64	Técnico em Agropecuária
2003	71	Técnico em Agropecuária
2004	71	Técnico em Agropecuária
2005	0	Técnico em Agropecuária
2006	0	Técnico em Agropecuária
2007	0	Técnico em Agropecuária
2008	94	Técnico em Agropecuária
2009	116	Técnico em Agropecuária
2010	128	Técnico em Agropecuária
2011	131	Técnico em Agropecuária
Total	3440	

Fonte: Seção de Registros Escolares – IFPE – Campus Barreiros.

Em 2000, 11 alunos concluíram o curso Técnico em Agropecuária, pós médio, que consistia apenas a parte técnica, habilitação em Agricultura e Zootecnia, sem o ensino médio.

Tabela 8: Concluintes do Curso Técnico em Zootecnia.

Ano	Concluintes
2005	48
2006	67
2007	66
2008	9
2009	4
2010	17
Total	211

Fonte: Seção de Registros Escolares – IFPE – Campus Barreiros.

O aumento considerável do número de concluintes em 2005, 2006, 2007 dos cursos Técnico em Zootecnia, Técnico em Agricultura e Ensino Médio, nos respectivos anos citados, foi por causa da divisão do Curso Técnico em Agropecuária em três cursos distintos: Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia e Ensino Médio, cada aluno possuía matrículas distintas.

Tabela 9: Concluintes do Curso Técnico em Agricultura.

Ano	Concluintes
2005	67
2006	81
2007	54
2008	16
2009	13
2010	13
2011	25
Total	269

Fonte: Seção de Registros Escolares – IFPE – Campus Barreiros.

Obs: em 2010 houve a grande cheia de Barreiros, o IFPE serviu de base para equipes de socorro, turmas deixaram de ser formadas.

Tabela 10: Concluintes do Curso Técnico em Agroindústria.

Ano	Concluintes
2000	14
2001	24
2002	15
2003	20
2004	0
2005	25
2006	25
2007	25
2008	9
2009	13
2010	0
2011	5
Total	175

Fonte: Seção de Registros Escolares – IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 11: Concluintes do Curso Técnico em Turismo/Hotelaria.

Ano	Concluintes	Curso
2001	36	Técnico em Turismo
2002	54	Técnico em Turismo
2003	41	Técnico em Turismo
2004	41	Técnico em Turismo
2005	28	Técnico em Turismo
2006	33	Técnico em Turismo
2007	46	Técnico em Turismo
2008	46	Técnico em Turismo
2009	36	Técnico em Turismo
2010	30	Técnico em Turismo
2011	4	Técnico em Hotelaria
Total	395	

Fonte: Seção de Registros Escolares – IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 12: Concluintes do Ensino Médio.

Ano	Concluintes	Curso
2002	53	Ensino Médio
2003	62	Ensino Médio
2003	58	Técnico em Agropecuária Médio
2004	70	Ensino Médio
2004	62	Técnico em Agropecuária Médio
2005	78	Ensino Médio
2005	83	Técnico em Agropecuária Médio
2006	40	Ensino Médio
2006	97	Técnico em Agropecuária Médio
2007	24	Ensino Médio
2008	0	----
2009	16	Ensino Médio Profissionalizante Proeja
2010	16	Ensino Médio Profissionalizante Proeja
2011	24	Ensino Médio Profissionalizante Proeja
Total	751	

Fonte: Seção de Registros Escolares – IFPE – Campus Barreiros.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, de agosto de 2010, o início do curso foi no primeiro semestre de 2011 (2011.1), chamemos turma A, para melhor identificarmos, uma turma com 40 alunos. No segundo semestre de 2011 (2011.2), chamemos turma B, entrou mais uma turma de 40 alunos. Foi feito o processo de seleção no primeiro semestre de 2012 (2012.1) mas a turma só vai entrar em julho de 2012 (2012.2), turma C. Da turma A de 2011.1 há 18 alunos estudando e 22 trancaram matrícula. Da turma B de 2011.2 há 23 estudando e 17 trancaram matrícula. (Dados da Seção de Registros Escolares dos Cursos de Nível Superior do IFPE Campus Barreiros).

No Curso Superior de Tecnólogo em Agroecologia, em 2011.2, segundo semestre de 2011, entraram 40 alunos. Em 2012.1, primeiro semestre de 2012, foi feita a seleção mas só em 2012.2, em julho vai entrar a segunda turma. Da primeira turma, de 2011.2, há 38 alunos estudando e 2 trancaram matrícula. (Dados da Seção de Registros Escolares dos Cursos de Nível Superior do IFPE Campus Barreiros).

ANEXO E - Formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012

Tabela 13: Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme ter ou não o domínio da tabuada.

Curso	1º Ano/ Mód.	1º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.
	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem
Téc. em Agropecuária	8	11	8	10	10	2
Proeja	0	9	2	5	1	4
Téc. em Hospedaria	1	4	0	6	1	5
Téc. em Agroindústria					0	9
Téc. em Zootecnia					1	3
Téc. em Agricultura					1	3
Subtotal	9	24	10	21	14	26
Não respondeu				1		
Total	9	24	10	22	14	26

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 14: Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme saber ou não dividir com dois algarismos no divisor sem auxílio da calculadora.

Curso	1º Ano/ Mód.	1º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.
	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem
Téc. em Agropecuária	14	5	12	6	10	2
Proeja	5	4	3	4	5	0
Téc. em Hospedaria	5	0	6	1	1	5
Téc. em Agroindústria					6	3
Téc. em Zootecnia					1	3
Téc. Em Agricultura					3	1
Subtotal	24	9	21	11	26	14
Não respondeu						
Total	24	9	21	11	26	14

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 15: Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme saber bem redação ou não.

Curso	1º Ano/ Mód.	1º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.
	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem
Téc. em Agropecuária	15	4	14	4	9	3
Proeja	3	5	2	5	0	5
Téc. em Hospedaria	3	2	6	1	3	3
Téc. em Agroindústria					7	2
Téc. em Zootecnia					3	1
Téc. Em Agricultura					2	2
Subtotal	21	11	22	10	24	16
Não respondeu		1				
Total	21	12	22	10	24	16

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 16: Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme saber interpretar bem textos.

Curso	1º Ano/ Mód.	1º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	2º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.	3º Ano/ Mód.
	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem	Sabem	Não sabem
Téc. em Agropecuária	16	3	15	3	8	4
Proeja	6	2	4	3	2	3
Téc. em Hospedaria	4	1	6	1	6	0
Téc. em Agroindústria					7	2
Téc. em Zootecnia					3	1
Téc. Em Agricultura					3	1
Subtotal	26	6	25	7	29	11
Não respondeu		1				
Total	26	7	25	7	29	11

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.

Tabela 17: Dados da formação dos alunos do IFPE Campus Barreiros em 2012 conforme leitura de livros por ano.

Livros Lidos por Ano	1º Ano/Mód.	2º Ano/Mód.	3º Ano/Mód.
Nenhum	4	0	7
Um	4	4	7
Dois	6	9	9
Três	8	4	6
Quatro	2	1	0
Cinco	2	7	4
Seis	1	0	0
Sete	1	0	0
Oito	2	0	1
Nove	0	0	0
Dez	0	2	2
Quinze	1	2	2
Dezesseis	0	1	0
Vinte	0	1	0
Vinte e cinco	0	1	0
Trinta	0	0	1
Cinquenta	0	0	1
Quantos possa ler	1	0	0
Algum	1	0	0
Total	33	32	40

Fonte: elaboração própria, com base nos dados dos discentes do IFPE – Campus Barreiros.